

COLEÇÃO APLAUSO CINEMA BRASIL



NÃO POR ACASO

roteiro de
PHILIPPE BARCINSKI
FABIANA WERNECK BARCINSKI
e **EUGÊNIO PUPPO**

um filme de
PHILIPPE BARCINSKI

imprensa oficial

Não por Acaso

Não por Acaso

Philippe Barcinski, Fabiana Werneck Barcinski
e Eugênio Puppo

imprensaoficial

São Paulo, 2008



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
TRABALHANDO POR VOCÊ

Governador José Serra

Imprensa Oficial Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
Diretor-presidente Hubert Alquéres

Coleção Aplauso
Coordenador-geral Rubens Ewald Filho

Apresentação

A relação de São Paulo com as artes cênicas é muito antiga. Afinal, Anchieta, um dos fundadores da capital, além de ser sacerdote e de exercer os ofícios de professor, médico e sapateiro, era também dramaturgo. As 12 peças teatrais de sua autoria – que seguiam a forma dos autos medievais – foram escritas em português e também em tupi, pois tinham a finalidade de catequizar os indígenas e convertê-los ao cristianismo.

Mesmo assim, a atividade teatral somente se desenvolveu em território paulista muito lentamente, em que pese o marquês de Pombal, ministro da coroa portuguesa no século 18, ter procurado estimular o teatro em todo o império luso, por considerá-lo muito importante para a educação e a formação das pessoas.

O grande salto foi dado somente no século 20, com a criação, em 1948, do TBC – Teatro Brasileiro de Comédia, a primeira companhia profissional paulista. Em 1949, por sua vez, era inaugurada a Companhia Cinematográfica Vera Cruz, que marcou época no cinema brasileiro, e, no ano seguinte, entrava no ar a primeira emissora de televisão do Brasil e da América Latina: a TV Tupi.

Estava criado o ambiente propício para que o teatro, o cinema e a televisão prosperassem

entre nós, ampliando o campo de trabalho para atores, dramaturgos, roteiristas, músicos e técnicos; multiplicando a cultura, a informação e o entretenimento para a população.

A *Coleção Aplauso* reúne depoimentos de gente que ajudou a escrever essa história. E que continua a escrevê-la, no presente. Homens e mulheres que, contando a sua vida, narram também a trajetória de atividades da maior relevância para a cultura brasileira. Pessoas que, numa linguagem simples e direta, como que dialogando com os leitores, revelam a sua experiência, o seu talento, a sua criatividade.

Daí, certamente, uma das razões do sucesso desta *Coleção* junto ao público. Daí, também, um dos motivos para o lançamento de uma edição especial, dirigida aos alunos da rede pública de ensino de São Paulo e encaminhada para 4 mil bibliotecas escolares, estimulando o gosto pela leitura para milhares de jovens, enriquecendo sua cultura e visão de mundo.

José Serra

Governador do Estado de São Paulo

Coleção Aplauso

O que lembro, tenho.
Guimarães Rosa

A *Coleção Aplauso*, concebida pela Imprensa Oficial, visa a resgatar a memória da cultura nacional, biografando atores, atrizes e diretores que compõem a cena brasileira nas áreas de cinema, teatro e televisão. Foram selecionados escritores com largo currículo em jornalismo cultural, para esse trabalho em que a história cênica e audiovisual brasileiras vem sendo reconstituída de maneira singular. Em entrevistas e encontros sucessivos estreita-se o contato entre biógrafos e biografados. Arquivos de documentos e imagens são pesquisados, e o universo que se reconstitui a partir do cotidiano e do fazer dessas personalidades permite reconstruir sua trajetória.

A decisão sobre o depoimento de cada um na primeira pessoa mantém o aspecto de tradição oral dos relatos, tornando o texto coloquial, como se o biografado falasse diretamente ao leitor.

Um aspecto importante da *Coleção* é que os resultados obtidos ultrapassam simples registros biográficos, revelando ao leitor facetas que também caracterizam o artista e seu ofício. Biógrafo e biografado se colocaram em reflexões que se estenderam sobre a formação intelectual e ideológica do artista, contextualizada naquilo que caracteriza e situa também a história brasileira, no tempo e espaço da narrativa de cada biografado.

São inúmeros os artistas a apontar o importante papel que tiveram os livros e a leitura em sua vida, deixando transparecer a firmeza do pensamento crítico ou denunciando preconceitos seculares que atrasaram e continuam atrasando nosso país. Muitos mostraram a importância para a sua formação terem atuado tanto no teatro quanto no cinema e na televisão, adquirindo, portanto, linguagens diferenciadas – analisando-as com suas particularidades.

Muitos títulos extrapolam os simples relatos biográficos, explorando – quando o artista permite – seu universo íntimo e psicológico, revelando sua autodeterminação e quase nunca a casualidade por ter se tornado artista – como se carregasse desde sempre, seus princípios, sua vocação, a complexidade dos personagens que abrigou ao longo de sua carreira.

São livros que, além de atrair o grande público, interessarão igualmente a nossos estudantes, pois na *Coleção Aplauso* foi discutido o intrincado processo de criação que concerne ao teatro, ao cinema e à televisão. Desenvolveram-se temas como a construção dos personagens interpretados, bem como a análise, a história, a importância e a atualidade de alguns dos personagens vividos pelos biografados. Foram examinados o relacionamento dos artistas com seus pares e diretores, os processos e as possibilidades de correção de erros no exercício do teatro e do cinema, a diferença entre esses veículos e a expressão de suas linguagens.

Gostaria de ressaltar o projeto gráfico da *Coleção* e a opção por seu formato de bolso, a facilidade para ler esses livros em qualquer parte, a clareza e o corpo de suas fontes, a iconografia farta e o registro cronológico completo de cada biografado.

Se algum fator específico conduziu ao sucesso da *Coleção Aplauso* – e merece ser destacado –, é o interesse do leitor brasileiro em conhecer o percurso cultural de seu país.

À Imprensa Oficial e sua equipe coube reunir um bom time de jornalistas, organizar com eficácia a pesquisa documental e iconográfica e contar com a disposição, o entusiasmo e o empenho de nossos artistas, diretores, dramaturgos e roteiristas. Com a *Coleção* em curso, configurada e com identidade consolidada, constatamos que os sortilégios que envolvem palco, cenas, coxias, sets de filmagem, cenários, câmeras, textos, imagens e palavras conjugados, e todos esses seres especiais – que nesse universo transitam, transmutam e vivem – também nos tomaram e sensibilizaram. É esse material cultural e de reflexão que pode ser agora compartilhado com os leitores de todo o Brasil.

Hubert Alquéres

Diretor-presidente da
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Introdução

De todas as etapas do processo de se fazer um filme, nenhuma me parece mais extensa e difícil do que a de se escrever o roteiro.

Com um bom roteiro nas mãos, escolhendo-se bem os atores e não fazendo nenhuma grande bobagem, tem-se um bom filme. A partir de um mal roteiro, será muito difícil, por mais eficaz que seja a realização, gerar um filme bom.

O roteiro de *Não por Acaso* foi escrito ao longo de cinco anos, de 2001 a 2006. Antes disso, eu havia escrito apenas roteiros de curtas-metragens, pequenos filmes autorais que renderam boa repercussão em festivais de cinema e canais de televisão.

São grandes as diferenças entre escrever um roteiro de um curta e de um longa-metragem. Mas talvez a maior diferença seja o desenvolvimento dos personagens. Em um curta-metragem, por economia de tempo, é muito difícil criar personagens complexos. Na maioria dos casos, curtas são centrados na ação ou na linguagem.

No longa, as demandas dramatúrgicas são outras. Por mais radical que seja a estrutura, o mecanismo de acesso dos espectadores às emoções da jornada de um longa-metragem é a identificação com o protagonista. Um curta pode sustentar-se na expressividade da imagem, na sensação da

montagem, no jogo de linguagem, na surpresa. Em um longa-metragem, a preocupação com o personagem é o que sustenta uma hora e meia de interesse de quem está sentado em uma sala escura. Essa foi a síntese do que colhi no Laboratório de Roteiros do Instituto Sundance, onde uma versão anterior do roteiro de *Não por Acaso* foi analisada.

12

De volta ao Brasil, convidei meus colaboradores Fabiana Werneck Barcinski e Eugênio Puppó – que já acompanhavam o desenvolvimento do roteiro desde o início – a dividir a autoria do projeto comigo. O conceito inicial e a estrutura são criações minhas. Mas os personagens têm paternidade tripla. Fui, a bem da verdade, um aprendiz de Fabiana e Eugênio, pessoas com grande desenvoltura dramática e vasto repertório literário e teatral.

Outra dificuldade de escrever um roteiro de longa-metragem é o grau de imersão necessário. Em um curta, é fácil conciliar a tarefa com outros trabalhos e com a vida cotidiana. Em um longa, é difícil. Chegar em casa após um dia de trabalho e tentar lembrar-se como era um personagem simplesmente não funciona como metodologia.

Acredito que o processo seja como o de se escrever um romance. É necessária muita dedicação e disciplina para conseguir *entrar na história* e passar a *enxergá-la de dentro*, não de fora. E isso

só foi possível graças ao apoio da Fundação Vitae (Brasil), da Fundação Antorchas (Argentina), da Hubert Bals Foundation (Holanda) e da Alfred Sloan Foundation (Estados Unidos).

Contei também com as valiosas leituras e sugestões de Andréa Simão, Beatriz Antunes, Bráulio Mantovani, Carolina Kotscho, Juva Batella, Laís Bodanzky, Luiz Bolognesi, Luiz Fernando Carvalho, Marcos Bernstein e Roberto Viana Batista; além dos consultores de Sundance David Benioff, Guillermo Arriaga, Jeremy Pikser, Susan Shilliday e Todd Graff; e dos consultores da Antorchas Américo Castilha, Natasha Hinsch, Andrés Di Tella, Ilse Hughan, María Novaro, Rossana Seregini.

Toda a parte técnica do roteiro, relativa a trânsito, sinuca e café, foi acompanhada por Renato da Matta, Sílvia Taioli, Luizote, Jorge Dias, João Cucci Neto, Arger Pereira Gomes, Sebastian Garcia Filho, Isabela Raposeiras, Fabiano Nahoum e Rafael Branco Peres.

E, entre idas e vindas, o roteiro ainda passou pelas mãos de Adriana Falcão e Claudio Galperin.

Por fim, gostaria de agradecer o apoio e a confiança de Carlos Augusto Calil, Marianne Bhalotra, Michele Satter, Walter Salles e, especialmente, Fernando Meirelles.

Philippe Barcinski

Diretor

Apoios

Este roteiro recebeu o aporte da Bolsa Vitae de Apoio às Artes e ganhou os prêmios Hubert Bals (Holanda) e Alfred Sloan (EUA). Participou também dos laboratórios de roteiro Oficina Antorchas, em Colón (Argentina), e Sundance Screenwriter's Workshop, em Park City (EUA).

Observação

Este texto corresponde ao roteiro de filmagem. Nele, constam seqüências filmadas e excluídas na montagem (mas que podem ser vistas no *DVD*), seqüências não filmadas e seqüências que foram idealizadas de uma forma e executadas de outra.

Não por Acaso

Tratamento de Filmagem

01 – EXT. RUAS – DIA

Uma imagem desfocada. Aos poucos ganha foco e entende-se que se trata da roda de um automóvel que gira por ruas de São Paulo.

Sobre essa imagem, os créditos iniciais.

Sempre em movimento, a roda passa por ruas e túneis. A calota às vezes dá a impressão de girar para trás.

02 – INT. EDIFÍCIO GARAGEM – DIA

O carro estaciona em uma vaga. É um Monza antigo, bem conservado. Um homem sai do carro. Ajeita uma jaqueta. Coloca um crachá. Na imagem do crachá, o rosto de um homem de barba, de 45 anos, Ênio.

03 – INT. PRÉDIO DA CET / ENTRADA E CORREDORES – DIA

Ênio anda por um longo corredor limitado por divisórias de escritório. É um ambiente frio.

Ênio cruza com pessoas. Cumprimenta-as com a cabeça.

04 – INT. PRÉDIO DA CET / SALA DO CAFÉ – DIA

Ênio entra em uma sala vazia, onde há uma grande máquina de café que produz um zumbido constante.

Ênio pega, em uma bancada da copa anexa, sua caneca.

Coloca a caneca na máquina.
Tira da carteira uma fina pilha de notas de um real, bem dobradas individualmente e presas por um clipe.
Insere três notas na máquina.
Aperta três vezes um botão.
A máquina começa a encher a xícara com muito café.

05 – INT. ANTE-SALA DE CONTROLE DE TRÂNSITO – DIA

Ênio entra na ante-sala de um salão de controle de trânsito. O silêncio de até então é quebrado pelo ruído produzido por diversas atendentes que recebem telefonemas e chamadas de rádio em um conjunto de mesas.

18

ATENDENTE 1

Bravo, Alfa, 305. 35 km. Confirma?

ATENDENTE 2

Pista obstruída. Guincho solicitado. Previsão de 15 minutos. CAT-02.

ATENDENTE 3

Golf, Sierra, 206. Notificação de solapamento do asfalto na altura do número 3.200. Solicitação 1276 Bravo.

A ação das atendentes nos telefones, rádios e computadores produz certa agitação.
Ênio segue em frente até uma parede de vidro que separa a ante-sala da sala principal.

06 – INT. SALA DE CONTROLE DE TRÂNSITO – DIA

A sala principal é silenciosa, como era a garagem, os corredores e a sala de café. Nela, há quatro estações de trabalho, separadas por divisórias baixas. Na frente de cada uma das estações, há um conjunto de seis monitores. Na parede de fundo, um grande mapa da cidade com indicadores coloridos do volume de trânsito e painéis eletrônicos. Sobre o mapa, um placar indica a quantidade de quilômetros do trânsito no momento. Ao lado do placar há um relógio.

Nas três baias do fundo, dois funcionários que chegam para o novo turno conversam com os dois que saem.

REGINA

Você foi lá no sábado?

PAIVA

Eu não, a maior roubada.

FÁBIO

Não foi tão ruim assim.

PAIVA

Faltou comida?

FÁBIO

Ah, eu comia mais...

PAIVA

Não disse?

ÊNIO
(de longe) Bom dia.

FÁBIO
Bom dia.

Todos o cumprimentam com a cabeça.
Mais um funcionário chega e cumprimenta o
operador da última baía.

CUCCI
Vocês tão falando do sábado?

PAIVA
A maior roubada.

20

CUCCI
Você foi lá?

Forma-se um grupo de conversa.
Ênio vai diretamente para a primeira baía.

ÊNIO
Bom dia.

TIMÓTEO
Oi.

ÊNIO
Como é que tá?

TIMÓTEO
40 km. Pico das 7 horas às 9h30.

ÊNIO

Algum residual?

TIMÓTEO

Teve um foco na Z-3. Uma árvore caiu. Mas isso foi... (consulta uma ficha em uma prancheta) Às 10h17. Não tem mais nada.

Timóteo consulta o relógio, assina a ficha da prancheta e a pendura, novamente, na parede.

ÊNIO

Bom descanso.

TIMÓTEO

Bom trabalho...

Timóteo dá um tapinha nas costas de Ênio e sai. Ênio coloca sua jaqueta nas costas da cadeira. Coloca o café sobre a mesa. Senta-se. Timóteo dirige-se ao grupo no fundo.

21

FÁBIO

Eu acho que eu bebi muita caipirinha.

REGINA

Quanto é muita?

TIMÓTEO

Não acredito que vocês ainda tão falando nisso?

FÁBIO

Umas três.

REGINA

Três é fácil.

Ouve-se cada vez menos o grupo ao fundo. Ênio limpa a mesa. Ajeita os papéis. Tudo de forma automática. Tira de dentro de um dos bolsos da jaqueta um pequeno *tupperware*. Nele, há alguns poucos biscoitos de maisena que, bem encaixados, preenchem exatamente o recipiente.

Ênio revisa uma interface gráfica no computador de sua mesa que representa o fluxo dos carros. Todas as ruas estão marcadas por uma tarja verde.

Ênio começa a molhar um dos biscoitos no café. Enquanto come, fica zapeando imagens das ruas nos monitores. O trânsito é mostrado apenas pelas câmeras de vídeo.

Os vários monitores com imagens dos carros sem som, os ruídos abafados do ambiente de trabalho e a concentração mecânica de Ênio trazem uma sensação de isolamento.

07 – INT. SALA DE CONTROLE DE TRÂNSITO – DIA

Na mesa, o recipiente dos biscoitos está vazio. A caneca de café é colocada, novamente cheia, sobre a mesa, em uma pequena marca de café que já havia na mesa.

RÁDIO

CAT-01. CAT-01. Aqui é ATT-03. Cópia?

ÊNIO

Na escuta.

RÁDIO

375 na Av. Tavares Bastos, altura do 1.600. Viatura Bravo, Alfa, 23, no local. Guincho solicitado. Copiou?

ÊNIO

Copiei.

Ênio digita um número no console de controle das câmeras.

Mexe na manopla e vê, através de uma câmera de vídeo, em um dos monitores à sua frente, a imagem de uma rua. Comandando a manopla, faz uma panorâmica com a imagem até que vê um caminhão quebrado com um veículo da CET atrás.

Ênio digita um número na interface do computador em sua mesa. Vê um mapa com o nome da Av. Tavares Bastos.

Ênio mexe em um *mouse* do tipo bola para ver as ruas adjacentes e acompanha uma tarja vermelha que se alastra por elas.

Ênio digita um número no console de controle da câmera e vê, em outro monitor, carros parando em um engarrafamento que se forma. Ênio digita mais números e vê mais carros parando em outros monitores.

Ênio volta-se para o computador. Mexe no *mou-
se* e analisa, novamente, as ruas adjacentes.
Pega o rádio.

ÊNIO

Bravo, Alfa, 23. Bravo, Alfa, 23. Na escuta?

Pela câmera de vídeo, Ênio vê um agente da CET
junto ao caminhão quebrado pegando seu rádio.

RÁDIO

Na escuta.

ÊNIO

É um 375?

RÁDIO

Positivo. Guincho em dez minutos.

ÊNIO

Solicito dois pontos de desvio.

Ênio vê, na interface do computador, duas esqui-
nas identificadas com os números G-076 e G-089.

ÊNIO

G-076 desvio parcial Sul. G-089 desvio
parcial Norte. Copiou?

RÁDIO

G-076 parcial Sul. G-089 parcial Norte.

ÊNIO

Confirma. Pode solicitar mais um carro de
apoio. São três alterações de ciclo para

desviar o fluxo para a Duarte da Costa.
Todas controladas pela central. Copiou?

RÁDIO

Solicitar mais um apoio. Alterações de ciclo comandadas pela central.

ÊNIO

Confirma.

Ênio mexe na interface do computador em um semáforo com o número B-324. Visto por uma câmera de vídeo, o semáforo identificado pelo número B-324 muda para verde.

Ênio mexe, no computador, no semáforo B-457. Em outra imagem de vídeo, o semáforo B-457 também muda para verde. Ênio mexe ainda em um terceiro semáforo que também muda para verde.

Ênio afasta a cadeira, reclina o corpo com os braços cruzados e passa a observar, contemplativo, nos vários monitores, imagens de um agente desviando o trânsito em uma esquina; outro agente desviando em outra esquina; o caminhão quebrado sendo colocado no reboque; os três semáforos mudando de cor. Ênio parece satisfeito.

08 – INT. SALA DE CONTROLE DE TRÂNSITO – DIA

O relógio marca 20 horas.

O indicador de trânsito marca 15 km de lentidão.

As ruas, nos monitores, à noite, têm fluxo normal.

Ênio está de pé. Veste sua jaqueta. Coloca o crachá.

ÊNIO

(para outro funcionário) Tudo normal. Um caminhão quebrado às 14h20. Uma pequena colisão às 17h14. Mas já tá normalizado.

FUNCIONÁRIO 4

O Nogueira quer falar com você.

**09 – INT. SALA DE CONTROLE DE TRÂNSITO /
SALA DE NOGUEIRA – DIA**

Ênio entra na sala de Nogueira, um grande aquário na lateral do ambiente com vista para toda a sala de controle.

NOGUEIRA

Salve, Ênio...

ÊNIO

Fala, Nogueira...

NOGUEIRA

Queria te pedir um favor.

Ênio fica olhando.

NOGUEIRA

Sabe o acordo com a Alemanha? A implantação de semáforos inteligentes?

ÊNIO

Eu li no boletim passado.

NOGUEIRA

É acima de tudo uma jogada política. Mas

eu quero montar um dossiê pra arrasar.
Pra impressionar mesmo.

ÊNIO

Sei.

NOGUEIRA

O estudo de viabilidade já foi feito pela engenharia. Mas eu quero um texto sobre trânsito. Sobre o que é o nosso trabalho. Algo menos burocrático, menos técnico, entende?

ÊNIO

Mais ou menos.

NOGUEIRA

Eu pensei sabe no quê? Na sua monografia do final do curso.

27

ÊNIO

Que viagem no tempo, Nogueira... O que é isso?

NOGUEIRA

Vai cair como uma luva. Era sobre relação do trânsito e aerodinâmica.

ÊNIO

Dinâmica dos fluidos.

NOGUEIRA

Isso. Você adapta aquele seu texto e me manda.

ÊNIO

Nogueira, eu já nem tenho mais aquilo.

NOGUEIRA

Aquele texto é um abridor de portas. Você ganhou a bolsa do Canadá por conta dele. Todo mundo achava que você ia voltar pra ser presidente da CET.

ÊNIO

Nogueira...

NOGUEIRA

Pra escrever o texto, pensa porque você veio trabalhar com trânsito.

28

Ênio respira.

ÊNIO

Tá bom... Vou tentar escrever.

NOGUEIRA

Grande Ênio.

Ênio está de saída. Vai até a porta.

NOGUEIRA

Amanhã vou almoçar com a Mônica.

Ênio estanca na porta. Vira-se para trás.

NOGUEIRA

É... Fazia muito tempo que eu não falava com ela. Ela me ligou pra conversar.

ÊNIO

Conversar o quê?

NOGUEIRA

Como é que eu vou saber? O almoço é amanhã.

Ênio fica olhando para Nogueira.

10 – EXT. FACHADA DE PREDIO – ENTARDECER

Uma grande fachada de diversos apartamentos. A imagem aproxima-se até que se vê alguém na janela.

Aproxima mais. É Ênio, fumando.

Ênio apaga um cigarro em um cinzeiro na janela. Entra.

11 – INT. APARTAMENTO DE ÊNIO – ENTARDECER

Ênio sai da janela. É um apartamento sem muita decoração.

Ênio pega uma pequena escada e sobe até o compartimento mais alto de um armário embutido. Retira uma caixa vermelha de arquivo morto.

Ênio coloca a caixa sobre uma mesa. Abre e encontra seu material da faculdade, sua tese envelhecida pelo tempo, alguns livros e anotações soltas.

Ênio pega um computador de uma estante. Liga todos os cabos. Mas a máquina é muito velha e não funciona direito.

12 – EXT. RUAS – NOITE

Ênio anda por uma rua. Entra, decidido, em uma *lan house*.

13 – INT. LAN HOUSE – NOITE

Ênio dirige-se ao balconista.

ÊNIO

Dá pra escrever um texto?

BALCONISTA

Você sabe usar computador?

14 – INT. LAN HOUSE – NOITE

Ênio coloca sua jaqueta na cadeira de um dos computadores da *lan house*, separados por divisórias baixas.

Senta-se. Abre um saco plástico de supermercado e retira sua tese e suas anotações. Organiza-as, mecanicamente, na mesa.

30 Ênio vai começar a escrever, mas se desconcentra com o barulho de jovens jogando *counter strike* em rede.

Volta-se para seu material. Concentra-se enquanto o ruído do ambiente gradualmente desaparece.

Ênio observa sua tese, datilografada em máquina de escrever manual, que começa com *Somos todos partículas*.

Ênio escreve no computador: *Somos todos partículas*.

Ênio segue escrevendo enquanto consulta os textos. Algumas páginas têm fotos aéreas anexadas.

ÊNIO (OFF)

Somos todos partículas. Átomos. Elementos químicos. Células. Pessoas. Nos locomovemos. É isso que as partículas fazem. São atraídas e repelidas. O ar vai do quente

para o frio. As cargas elétricas do positivo para o negativo. Os planetas se atraem.

15 – EXT. VÁRIOS LUGARES – DIA

O *off* de Ênio prossegue enquanto imagem ilustra seu pensamento. É uma animação realista, a partir de fotografia aérea.

Zoom in de uma grande aérea a pino. Começa em plano geral e chega até uma rua.

ÊNIO (*OFF*)

E nós, os indivíduos, para onde vamos? Temos o livre-arbítrio. Vamos para onde queremos. O que torna nossos fluxos bem mais complexos de se organizar. O modelo matemático do trânsito é o mesmo da dinâmica dos fluidos. Da água correndo pelos canos.

31

Imagem segue um carro, vermelho, no centro do quadro. Quando o carro faz uma curva, ele permanece fixo e todo o entorno gira.

ÊNIO (*OFF*)

Cada carro é como se fosse uma molécula d'água.

O carro vermelho anda em uma linha reta. Aos poucos, outros carros, todos brancos, vão-se aproximando.

ÊNIO (*OFF*)

O espaço entre eles é a pressão. Poucos carros, pouca pressão, o trânsito flui bem.

Se a água é represada... Muitos carros, pouco espaço entre eles, maior pressão.

A imagem, seguindo o carro, chega a um viaduto. Fixa-se no viaduto, deixando o carro vermelho ir embora. Rotaciona. O viaduto está cheio de carros brancos em movimento em várias direções.

ÊNIO (OFF)

Só que a cidade não é apenas um cano. É um emaranhado de canos com água correndo para diferentes direções.

16 – INT. LAN HOUSE – NOITE

Ênio segue escrevendo. Pára um instante. Observa os jovens jogando. Volta a olhar para a mesa e vê uma anotação escrita.

32

17 – INT. APARTAMENTO DE ÊNIO (COM OUTRA DECORAÇÃO) – DIA

Anotação sobre a mesa, toda riscada, diz: *Os semáforos são como torneiras.*

ÊNIO

Os semáforos são como torneiras que só deixam a água ir em uma direção de cada vez.

A câmera se afasta e revela Ênio mais jovem, de costas, em um *flashback*. Ele lê as anotações em voz alta, em frente a uma máquina de escrever manual. O mesmo apartamento de Ênio, agora, tem uma decoração com mais vida, cores e objetos casuais. Há diversas plantas no ambiente, em contraste

com *secura futura*. Pequenos e sutis indícios mostram que se trata dos anos 1980.

Na mesa, há várias anotações espalhadas. Ênio lê, ainda de costas, um trecho para alguém fora de quadro.

ÊNIO

Cada quarteirão é um espaço limitado. Se encher, transborda para o quarteirão anterior. O desafio é não deixar o sistema estourar, os canos se romperem. E aí, que tal?

Um torso de uma mulher entra em quadro.

MULHER

(doce e irônica) Dá pra entender. Acho que isso é bom.

33

A mulher passa a mão carinhosamente nos cabelos de Ênio que sorri com um leve arrepio.

18 – INT. LAN HOUSE – NOITE

Ênio, de pé, na *lan house*, observa uma impressora imprimindo um documento extenso. Sorri.

19 – INT. PRÉDIO DA CET / VÁRIOS LUGARES – DIA

O botão da máquina de café é apertado três vezes. O café cai na xícara de Ênio. Ênio ouve Timóteo.

TIMÓTEO

Dois semáforos quebrados às 10h45.

Ênio mergulha um biscoito no café.

20 – INT. PRÉDIO DA CET – DIA

Ênio está, sentado, zapeando as ruas.

Reclina a cadeira para tentar ver, através do aquário de Nogueira, se ele já chegou. A sala de Nogueira está vazia.

Ênio volta a zapear pelas ruas mais uma vez.

Pára. Reclina, novamente, ansioso, para ver a sala de Nogueira. Nogueira está entrando.

Ênio vira-se para um assistente na mesa de trás.

ÊNIO

Você assume um instante?

21 – INT. SALA DE CONTROLE DE TRÂNSITO / SALA DE NOGUEIRA – DIA

34

Ênio bate na porta.

NOGUEIRA

Salve Ênio...

ÊNIO

Oi, Nogueira...

NOGUEIRA

E aí? Cadê meu texto?

ÊNIO

Tentei... Mas não consegui escrever nada.
Nem uma linha.

NOGUEIRA

Não desanima não... Temos até terça-feira.

ÊNIO

Ah, tá.

Ênio continua olhando Nogueira.

ÊNIO

Ela tá bem?

NOGUEIRA

A Mônica? Peraí. Eu prometi uma coisa pra ela.

35

Nogueira pega o telefone e liga.

NOGUEIRA

Oi. Ele tá aqui... Vou te passar.

Nogueira tapa o bocal do telefone.

NOGUEIRA

Ela me procurou porque quer falar com você.

Ênio fica nervoso.

ÊNIO

Mônica?

22 – INT. SALA DE CONTROLE DE TRÂNSITO – DIA

Ênio está prostrado em sua mesa.

Observa, em um dos monitores, a fachada de uma livraria.

23 – INT. APARTAMENTO DE ÊNIO / BANHEIRO – DIA

Ênio levanta o rosto e se olha no espelho.

24 – INT. APARTAMENTO DE ÊNIO / QUARTO – DIA

Ênio abre o armário procurando roupas. Mas as poucas roupas são muito parecidas.

25 – INT. CAFÉ / RESTAURANTE – DIA

Ênio, com um penteado mais arrumado, aguarda em um café. Brinca de fazer uma formação com palitos sobre a mesa. Fuma. Mônica chega. Ela tem 40 e poucos anos. É bonita.

Ênio apaga o cigarro, sorri e levanta-se. Os dois trocam um beijo, sem jeito. Sentam-se. Um instante de silêncio.

MÔNICA

Tudo bem?

ÊNIO

Tudo... Você tá ótima.

MÔNICA

(doce) Hum (...) Você também. (...) Mas parece meio cansado.

ÊNIO

Continuo na CET.

MÔNICA

Eu sei.

ÊNIO

É, eu sei...

MÔNICA

Continuo com a livraria. Vai indo bem.

ÊNIO

Que bom... De vez em quando eu passo em frente. Mas nunca entrei.

MÔNICA

Podia ter entrado.

ÊNIO

Podia.

Silêncio.

Chega um garçom e traz um café para Ênio.

GARÇOM

A senhora vai querer alguma coisa?

MÔNICA

Uma água tônica, por favor.

Garçom sai. Silêncio.

ÊNIO

Você ainda faz aquelas coisas?

MÔNICA

(estranha a pergunta) Que coisas?

ÊNIO

Tipo... Você ainda entra num cinema sem saber que filme tá passando?

MÔNICA

Não... É assim que você se lembra de mim?

ÊNIO

Acho que é.

38

Silêncio.

MÔNICA

Ênio, por que você nunca procurou a Bia?

ÊNIO

Eu procurei.

MÔNICA

Não procurou pra valer.

ÊNIO

Ela não acha que o Jaime é o pai dela?

MÔNICA

Já tem um tempo que não.

ÊNIO

É? E o que você falou?

MÔNICA

Falei que você foi estudar fora.

ÊNIO

A gente não tinha planejado.

MÔNICA

Ênio, a Bia quer te conhecer.

Ênio não sabe o que falar.

Mônica olha para baixo.

MÔNICA

A mão dela se parece com a sua.

39

ÊNIO

É?

26 – EXT. FRENTE DO CAFÉ – DIA

Mônica está na rua. Um carro pára. É uma Fiorino, com a marca da livraria de Mônica na lateral. Jaime dirige.

Mônica entra e dá um beijo em Jaime.

Ênio, dentro do restaurante, observa a cena.

O carro parte.

27 – EXT. RUAS – NOITE

Planos de passagem da cidade, com carros à noite. Melancólica.

28 – EXT. LIVRARIA DE MÔNICA – DIA

Bia, uma jovem de 17 anos, está tirando alguns livros de um caixote e colocando-os na estante. Ao fundo está Mônica.

BIA

José Eduardo Agualusa é literatura nacional ou estrangeira?

MÔNICA

Estrangeira.

BIA

Cruz e Sousa é prosa ou poesia?



MÔNICA

Prosa poética.

BIA

Prosa poética é prosa ou poesia?

MÔNICA

Cruz e Sousa é poesia. Mais algum?

BIA

Edward Said. É história ou literatura?

MÔNICA

O que você acha melhor?

BIA

Se eu soubesse não perguntava.

41

MÔNICA

História.

Bia sorri.

29 – INT. PRÉDIO DA CET / VÁRIOS LUGARES – DIA

Pega o café na máquina.

Ênio passa pela ante-sala de atendimento.

30 – INT. SALA DE CONTROLE DE TRÂNSITO – DIA

Ênio chega na sala e aproxima-se da sua estação de trabalho.

Timóteo trabalha sentado. Os outros três atendedores estão de pé em torno dele.

TIMÓTEO

Bravo, Charlie, 23. Acionamento de resgate. Confirma?

RÁDIO

Acionamento de resgate.

TIMÓTEO

Solicitar duas viaturas de apoio. Desvio total J-465 Leste. Confirma?

RÁDIO

Duas viaturas de apoio. J-465 total Leste.

42 Ênio aproxima-se. Como é uma situação de tensão, Ênio não interrompe Timóteo. Dirige-se a um dos outros atendentes que saiu de sua baía para acompanhar a ação de Timóteo.

ÊNIO

Acidente?

REGINA

Feio. A quatro quadras daqui. Um veículo atropelou uma moça e colidiu com um poste. Feio.

Ênio olha para a frente. A câmera revela o local onde há um carro acidentado. A imagem controlada por Timóteo começa a fazer um *zoom*. À medida que a imagem aproxima, nota-se que o carro é a Fiorino da livraria de Mônica. Ênio assusta-se. Derruba a cadeira e sai correndo.

31 – EXT. RUAS – DIA

Ênio corre, desesperado, pelas ruas da cidade. Passa por pessoas. Esbarra nelas. Está em pânico.

32 – EXT. CRUZAMENTO DO ACIDENTE – DIA

Ênio chega ao local do acidente. Vemos o carro batido. Alguns oficiais de polícia se aproximam. Uma pequena multidão começa a se formar. Ênio fura a multidão, vê o carro e, ao seu lado, dois corpos cobertos.

Ênio fica olhando o carro, incrédulo. A câmera aproxima-se dele. A dor em seus olhos é lancinante.

33 – CARTELA

Black.

43

34 – INT. SINUCA / SALÃO – ANOITECER

Pedro, 30 e poucos anos, observa uma mesa de sinuca em um salão. Tem cabelo bem-arrumado e uma barba muito rala. Veste-se casualmente. Pedro conversa com três rapazes – Henrique, Rômulo e Clima – que se vestem mais na moda. Rômulo e Henrique tentam bater na bola para ela alinhar com o cubo de giz.

Essa é a única mesa iluminada no salão com quatro mesas de sinuca. Pedro conversa com Clima.

CLIMA

Pedro, os moleques tão loucos pra jogar.

PEDRO

Não adianta sair matando. O negócio é dominar a bola branca.

Pedro vai até Rômulo.

PEDRO

Junta esse dedo aqui, ó. Levanta a ponte.

RÔMULO

Assim?

PEDRO

É...

Pedro vai até o outro lado da mesa falar com Henrique.

44

HENRIQUE

Não pra parar ali Pedro.

PEDRO

Dá a tacada. Memoriza bem a força e repete.

Ouve-se batida na porta de metal.

Outra batida na porta.

Surge, do fundo do salão, Tobias, um senhor de 50 anos.

TOBIAS

Pode deixar, Pedro. Eu atendo.

Tobias abre uma portinhola. Aparece Élcio, um homem corpulento e suado. Atrás dele, seu cami-

nhão. O caminhão de Élcio é o mesmo que vimos quebrado na rua pelas câmeras de Ênio.

TOBIAS

Élcio, já são sete e meia...

ÉLCIO

Meu caminhão me deixou na mão. Tive que ser rebocado e tudo. Maior confusão. O problema era o rotor do distribuidor.

Tobias tenta fazer Élcio falar mais baixo.

TOBIAS

Agora vai ter que esperar um pouco.

ÉLCIO

Eu atravessei a cidade e não dá pra entregar?

45

ASSISTENTE

É dez minutos.

O entregador bufa. Pedro pega as bolas fora do lugar e reposiciona. Pedro está posicionado próximo ao meio da lateral da mesa, na posição indicada pelo giz.

PEDRO

Vamos lá, mais uma vez. Concentra.

Os alunos dão suas tacadas. As duas brancas se chocam.

RÔMULO

Porra, Henrique. Num fode.

HENRIQUE

Se liga, moleque.

CLIMA

Calma, gente. Calma.

Tobias continua falando com Élcio.

ÉLCIO

Tobias, deixa eu descarregar logo esse negócio. Tamos na rua desde as 8. Libera aí, vai.

TOBIAS

O combinado era até às 5. Agora não dá. Espera um pouco.

ÉLCIO

Esperar o quê?

Tobias olha para Pedro. Pedro está olhando para Tobias.

TOBIAS

O Pedro tá no final da aula. Calma aí, vai.

ÉLCIO

Porra meu, é rapidinho. Vamos lá.

Pedro está na cabeceira de uma mesa.

PEDRO

É assim... Ó.

Pedro dá uma tacada. A bola branca rola. Pedro dá a volta na mesa. E bate na outra bola que já está posicionada. A segunda bola branca rola. A primeira bola branca pára, alinhando-se com o cubo de giz. A segunda bola chega e também alinha-se ao cubo.

35 – I/E. SALÃO DE SINUCA – DIA

Uma grande pedra de louça portuguesa é carregada através da porta lateral. Élcio e Tobias na parte de baixo. O assistente na parte de baixo.



ÉLCIO

(para o assistente) Vai, levanta. Levanta.

ASSISTENTE DE ÉLCIO

Eu tenho que descer.

ÉLCIO

Segura firme.

PEDRO

15 pras 8. É isso aí, gente.

HENRIQUE

Já?

CLIMA

Valeu, Pedro.

RÔMULO

Terça-feira, né?

PEDRO

6 e meia.

HENRIQUE

Em quanto tempo você acha que a gente tá jogando?

PEDRO

Vocês já tão jogando.

Pedro despede-se dos alunos e vai abrir a porta da marcenaria, enquanto a pedra está sendo carregada.

Pedro, ao abrir a porta no fundo do salão, revela a marcenaria ao fundo. No meio da marcenaria está a base de uma mesa de sinuca em construção, pronta para receber a pedra.

Chegando lá, suspendem a pedra com a mão e a colocam sobre a mesa.

A pedra encaixa-se com perfeição. Tobias observa o encaixe.

TOBIAS

Como sempre na medida, que nem o velho Jorge.

36 – EXT. FACHADA DA SINUCA – NOITE

Fachada da sinuca.



**37 – INT. SINUCA / QUARTO DE PEDRO E SALÃO –
AMANHECER**

Pedro está dormindo. Teresa começa a brincar com o perfil de seu rosto enquanto ele dorme. Passa o dedo em sua sobrancelha, em seus lábios. Pedro não se mexe. Ela mordisca a ponta do nariz dele. Pedro abre os olhos.

PEDRO

Tá com fome?

Teresa vai até a cozinha que é anexa ao quarto. Teresa é um pouco mais jovem que Pedro.



TERESA

Vou fazer uma omelete. Você quer?

TERESA

Quer ou não quer?

PEDRO

Quero.

Teresa abre a geladeira e não vê muita coisa.

TERESA

A geladeira tá cheia, né? Cheia de espaço vazio.

PEDRO

Tem queijo, não?

51

TERESA

Tem.

PEDRO

Então enche de queijo.

Teresa separa duas tigelas, um batedor de ovo, uma espátula e outros apetrechos para fazer uma omelete.

TERESA

Na cozinha coube tudo.

Enquanto conversam, Teresa faz uma omelete com muita destreza. Quebra o ovo com uma mão só, separa as claras, bate-as em neve, mistura ervas,



pica o queijo, manejando a faca com agilidade.
Pedro fica na cama.

PEDRO

Vai dizer que essa cozinha não é boa?

TERESA

Funciona.

PEDRO

Viu?

TERESA

Pelo menos isso...

Pedro satisfeito.



TERESA

(irônica) Ela é boa que é compacta. Fica tudo à mão. Não precisa se deslocar, se cansar.

Enquanto fala, Teresa pega uma frigideira de aço, com aparência de cara.

PEDRO

Que que cê tá reclamando? Deu até pra pendurar esse seu panelão.

TERESA

É frigideira. E não é como aquela sua. Com esse cabo aqui dá pra ir direto no forno pra assar a parte de cima.

54

Teresa despeja a omelete na frigideira.

PEDRO

Ainda falta trazer muita coisa?

TERESA

(irônica) Basicamente tudo que não cabe aqui.

Pedro deixa de observar Teresa e passa a ver o resto da casa. Há algumas caixas de Teresa espalhadas. Não sobra muito espaço no ambiente.

PEDRO

É bom que você joga fora o que não precisa.

A omelete com excelente aparência é colocada em um prato.

38 – INT. SINUCA / SALÃO – DIA

Pedro e Teresa, de banho tomado e de roupa trocada, saem pela porta do quarto e descem até a marcenaria. Nota-se que Teresa é mais refinada que Pedro, provavelmente de uma família mais rica. A casa revela-se um quarto-e-sala com banheiro e cozinha em cima da sinuca, conectado ao salão por uma escada interna.

PEDRO

Já vai pra aula?



TERESA

Biblioteca. E aí vou pegar a assinatura lá da moça.

PEDRO

Que bom.

TERESA

E depois almoço com a minha mãe.

PEDRO

Por que você quer ver sua mãe no dia que você vai fechar o contrato?

TERESA

É minha mãe, Pedro.

PEDRO

Bem, você tá querendo se irritar.

Teresa titubeia. Pedro a segura com carinho.

PEDRO

Vai dar tudo certo.

TERESA

Eu sei que vai.

Teresa afasta-se.

PEDRO

Boa sorte.

Teresa ri, em resposta, ao mesmo tempo em que entra Feitosa, um senhor de 50 e poucos anos, bem vestido.

FEITOSA

Bom dia, Pedro.

PEDRO

Veio ver ela?

FEITOSA

Minha jóia tá pronta?

PEDRO

Calma, Feitosa. Um bebê leva nove meses. O seu vou entregar em três. Ainda tenho 15 dias.

57

Feitosa entra na marcenaria.

FEITOSA

Louça portuguesa?

PEDRO

O que você acha? Que eu uso ardósia?

FEITOSA

Que é isso? Falei por falar...

Teresa faz sinal para Pedro. Eles trocam um aceno.

39 – EXT. APARTAMENTO DE TERESA / FACHADA – DIA

Lúcia, uma mulher um pouco mais velha que Pedro, anda com Paula, sua assistente, de um portão à entrada de um prédio.

Lúcia fala ao celular enquanto anda.

LÚCIA

Isso. 30 mil sacas de Mogiana. Mogiana. É um tipo de café. Dá pra pedir um adiantamento de crédito. A gente consegue pelo menos seis meses. Sempre tem um risco... Mas parece bem seguro... Eu saí de lá agora. Eles garantiram que tem vários mercados que vão começar a trabalhar com Mogiana. Os juros são a 16, mas com o ACC a gente consegue segurar a 7. Isso. Isso. Eu te passo um relatório completo até o final do dia. Outro. Tchau.

58

Lúcia desliga o telefone.

LÚCIA

(para Paula) Acho que fechamos.

PAULA

É claro que ele ia topar.

40 – INT. APARTAMENTO DE TERESA – DIA

Teresa mostra o apartamento meio vazio para Lúcia. Paula, mais afastada, vaga pelo espaço observando alguns detalhes. É um apartamento grande, de alto nível.



TERESA

Esse piso é original. Esse tamanho de taco é superdifícil de encontrar hoje em dia. Minha mãe que mandou reformar.

LÚCIA

Tem jeito de casa de família mesmo.

PAULA

Eu adoro piso de taco.

Lúcia pega um maço de cigarros.

LÚCIA

(para Teresa) Incomoda?

TERESA

Fica à vontade.

Lúcia acende um cigarro.

TERESA

O apartamento é da família do meu pai. É da década de 50. Mas ficou fechado muito tempo. Eu me mudei pra cá faz uns três anos.

LÚCIA

E por que você vai sair mesmo?

TERESA

Eu quis mudar... Não tem nada com o apartamento. Sou eu que estou indo morar com o meu namorado.

60

LÚCIA

Que bacana... Parabéns.

TERESA

E você? É casada?

LÚCIA

Eu? Não.

TERESA

Eu acho aqui meio grande pra morar sozinha.

LÚCIA

Eu tô morando num *apart-hotel* já tem uns anos. Eu tô sententa por espaço.

TERESA

Deve ser estranho morar em um *apart-hotel*.

LÚCIA

É muito estranho. Você muda uma coisa de lugar e, no dia seguinte, parece que ela volta sozinha. Eu tô aqui em São Paulo há dois anos. Mas eu nunca me ajeitei de verdade.

PAULA

Nossa, essa estante é muito boa.

TERESA

Ainda falta eu tirar os livros.

61

As duas, andando, chegam até uma estante no meio da sala que divide o ambiente. O interfone toca. Teresa vai atender.

TERESA

Com licença.

Assim que Teresa sai, Lúcia olha para Paula e solta a sua reação que estava contida.

LÚCIA

Não é ótimo?

PAULA

É bem maior do que eu pensei.

LÚCIA

Aqui eu vou colocar um conjunto de sofás. Naquele canto, uma espreguiçadeira com uma luminária...

41 – EXT. FACHADA DO APARTAMENTO DE TERESA – DIA

Pedro está no carro, parado em fila dupla. Teresa debruça-se sobre a janela.

PEDRO

O telefone não tá funcionando?

TERESA

(surpresa) Já tá desligado. Aconteceu alguma coisa?

62 Pedro mostra um envelope. Teresa surpreende-se.

PEDRO

Tava em cima da mesa da entrada.

TERESA

Deixei lá pra não esquecer.

PEDRO

Não funcionou.

Teresa sorri da implicância de Pedro.

42 – EXT. VISTA DO APARTAMENTO DE TERESA – DIA

PV de uma janela onde se vê Teresa, ao longe, conversando com Pedro.

43 – INT. APARTAMENTO DE TERESA – DIA

Lúcia olha pela janela.

LÚCIA

Simpática ela, né?

PAULA

Ela é... Mas bacana mesmo é esse apartamento.

LÚCIA

(irônica) Mas eu mereço, não é, Paula?

As duas riem.

Iolanda, uma distinta senhora de 60 anos, entra no apartamento.

IOLANDA

Bom dia.

63

LÚCIA

Bom dia.

IOLANDA

A Teresa está?

PAULA

Desceu um minuto.

IOLANDA

Sou a mãe dela. Iolanda.

LÚCIA

Lúcia. Prazer. Essa é Paula, minha assistente.

PAULA

Olá.

As três se cumprimentam.

IOLANDA

Vim ajudar a minha filha. Ela está meio nervosa.

LÚCIA

Mudança nunca é fácil.

Teresa entra na sala com o envelope nas mãos.

TERESA

(surpresa) Mãe? Já chegou?



IOLANDA

Oi, querida. Tava muito quente lá embaixo e eu preferi subir.

As duas trocam beijos.

IOLANDA

Você já decidiu?

TERESA

Decidiu o quê?

IOLANDA

Se o seu namorado vem morar aqui.

TERESA

Mãe... (para Lúcia) Desculpa, Lúcia. Onde é que a gente estava mesmo?

65

LÚCIA

(tentando ajudar) Na estante.

TERESA

É... Na estante.

IOLANDA

Ah, essa estante é de carvalho. Madeira de lei. Cabe livro de todos os tamanhos. É ótimo pra quem tem muita coisa.

TERESA

Que muita coisa?



IOLANDA

E os livros? Onde vão ficar seus livros?

TERESA

Eu dou um jeito.

IOLANDA

Teresa, você tá no final do curso. Deixa isso de mudança pro ano que vem, filha. Ou vai ser mais uma coisa que você começa e não termina?

TERESA

Eu termino o que faço.

IOLANDA

Gastronomia, Fotografia, Antropologia
e, agora sinuca.

TERESA

(constrangida/irritada/ficando um pouco
nervosa e insegura) Mãe...

Teresa fica um pouco nervosa. Puxa um papel de dentro do envelope e entrega para Lúcia. Lúcia pega o contrato e passa o olho.

TERESA

Tem só aquela alteração que você pediu.

Teresa apóia o contrato sobre a mesa. Lúcia, reticente com toda a situação, fica olhando Teresa, esperando algum sinal de confirmação. Teresa está na dúvida por um instante, mas consente com o olhar. Lúcia assina.

67

LÚCIA

Paula, você pode assinar como testemunha?

PAULA

Claro. Com o maior prazer.

Paula assina.

PAULA

Precisa de outra testemunha.

Teresa olha para Iolanda. Paula estende a mão com a caneta para Iolanda.

Iolanda, contrariada, pega a caneta.

44 – INT. SINUCA / SALÃO / MARCENARIA – NOITE

Pedro faz um último corte na máquina.

Pedro se lava na pia.

Tobias arruma a marcenaria.

Pedro faz ajustes na disposição dos objetos.

TOBIAS

Pedro?

PEDRO

Ah?

TOBIAS

A gente nunca experimentou outro fornecedor de pedra.

PEDRO

Uh-hum.

TOBIAS

Seu pai chegou a pensar em mudar.

PEDRO

É... Mas acabou não mudando.

Pedro fecha a porta da marcenaria.

Os dois seguem conversando até o salão.

Enquanto falam, vão andando para a sinuca.

Lá puxam uma cortina, acendem as luzes penduradas sobre as mesas e desligam a luz geral, mudando completamente o clima do ambiente. Pedro tira cervejas da geladeira (onde se armazena materiais como cola e resina) e as coloca em um isopor sobre o balcão para que as pessoas se sirvam e anotem seu consumo em uma lousa. O salão de mostruário de mesas ganha ares de salão de sinuca.

TOBIAS

Tinha umas coisas que ele queria mudar. Ele sempre reclamava que a oficina era longe da porta.

PEDRO

O que é isso, Tobias? Trocar tudo agora?

69

TOBIAS

Só abrir uma porta da marcenaria pra rua de trás.

PEDRO

Pra que, Tobias?

Chega um grupo de senhores com cerca de 60 anos.

ABÍLIO

Oi, Pedro. Já abriu?

PEDRO

Oi, seu Abílio. Fica à vontade.

45 – INT. SINUCA / SALÃO – NOITE

Henrique, Rômulo e Clima conversam com Pedro.

RÔMULO

(para Pedro) A gente tava pensando em jogar o amador.

CLIMA

Você acha que a gente tem chance?

PEDRO

Acho que vocês têm que tentar.

RÔMULO

Não é uma parada assim mais pra gente como você?

CLIMA

Amador? O Pedro?

HENRIQUE

É... Mas pra jogar no profissional ele tinha que se classificar no amador primeiro.

RÔMULO

Não precisa ser nesse amador. Pode ser no copa de bronze.

HENRIQUE

Eu sei, mané. Eu não tô falando quais campeonatos classificam pro profissional. Eu só tô dizendo que o amador classifica.

PEDRO

Eu não vou jogar.

Teresa chega e vai direto para o quarto. Pedro observa que ela passa direto, sem olhar direito para ele. Teresa está mexida. Rômulo e Clima nem reparam, mas Pedro fica incomodado.

CLIMA

Por que não?

RÔMULO

Melhor assim.

Todos riem. Pedro segue observando Teresa.

HENRIQUE

Meu, se eu jogasse como você, eu não tinha muita dúvida...

RÔMULO

É... Mas não joga.

CLIMA

Meu... Dá um tempo, vai.

46 – INT. SINUCA / QUARTO DE PEDRO – NOITE

Pedro entra no quarto. Teresa está arrumando alguns papéis.

PEDRO

E aí?

TERESA

O quê?

PEDRO

Foi tudo bem lá?

TERESA

(sem olhar para ele) O que você acha?

PEDRO

Sua mãe foi?

TERESA

(olha para ele) Foi. Ela chegou mais cedo.

PEDRO

E a moça? Assinou o contrato?

TERESA

Assinou. Contente agora?

Teresa vai até o banheiro. Pedro vai até a porta e fica falando do lado de fora.

PEDRO

Claro que sim. Não é o que a gente queria?

Teresa abre a porta.

TERESA

Quem queria? É muito fácil dizer que vai tudo bem quando todo o sacrifício é meu, né?

PEDRO

Sacrifício...

TERESA

É Pedro. Eu que me adapte, né? Eu que tenho que fechar um apartamento de 300 metros pra morar num quarto-e-sala. Onde é que eu vou botar meus livros?!

PEDRO

A gente dá um jeito.

TERESA

Você continua morando aqui que nem seu pai, tocando o negócio dele. É in-credítavel como você não se mexe.

73

PEDRO

Do que você tá falando?

TERESA

Pedro, você não sai daqui de dentro. A gente mal sai. Você nem consegue ir jogar um campeonato de sinuca...

47 – INT. SINUCA / QUARTO DE PEDRO – DIA

Pedro está sozinho em casa. Observa o espaço, cercado de seus móveis e caixas de Teresa.

48 – INT. APARTAMENTO DE TERESA – DIA

Pedro está no apartamento de Teresa. Mede a estante com uma trena. As caixas e os livros pa-

recem dispostos sob um rigoroso método para manter sua ordem.

49 – INT. SINUCA / SALÃO – NOITE

A mesa está armada para a primeira jogada após a abertura do jogo.

Pedro concentra-se.

PEDRO (OFF)

Vai na rosa com efeito contra. Passa entre a marrom e a amarela, bate em duas tabelas e alinha para a vermelha na caçapa 2.

Vê-se, decupado, de dentro da mesa, o que a bola deve fazer.

Pedro dá a tacada, que, vista de cima, repete como ele pensou.

Pedro faz um diagrama em um caderno, indicando a jogada prevista e executada.

Teresa chega na sinuca e vê Pedro treinando.

Pedro faz nova previsão.

PEDRO (OFF)

Bate um pouco em cima. A branca segue. Dá a volta inteira na mesa, volta pro mesmo lugar e alinha pra azul na caçapa 2.

Pedro dá a tacada da forma prevista e anota no caderno.

Teresa ainda está irritada.

TERESA

Oi.

Pedro sorri.

PEDRO

Oi.

TERESA

Você tá treinando?

PEDRO

É uma série pra trancar a partida. Tacada 3: Eu bato um pouco embaixo e pro lado. Efeito a favor. Mato a azul. Ela bate no fundo, na frente e fica alinhada pra amarela.

Dá a tacada. Acerta.

75

TERESA

(sarcástica) Pra que treinar uma série inteira se você não sabe o que o outro vai jogar?

Pedro ri em resposta.

Teresa vai em direção à escada. Pedro continua treinando.

PEDRO

(em voz alta) 4: Choque com efeito a favor, usando a tabela e preparando pra marrom.

Teresa sobe para o quarto, sozinha.

50 – INT. SINUCA / QUARTO DE PEDRO – NOITE

Teresa entra no quarto e vê na grande parede à sua frente, que foi esvaziada, a estante de seu apartamento com todos seus livros. Surpreende-se. Teresa aproxima-se da estante. Pára. Observa os livros.

Pedro chega.

TERESA

(surpresa, grata e um pouco envergonhada) Deu certinho.

PEDRO

Certinho. Choque com efeito a favor.

Teresa dá um beijo em Pedro.

76

51 – INT. SINUCA / QUARTO DE PEDRO – NOITE

Pedro e Teresa transam. Detalhes das mãos marcadas de Pedro pelo corpo de Teresa.

52 – INT. TORNEIO – NOITE

Pedro e Teresa entram em um ginásio esportivo onde se dispõem várias mesas de sinuca. Há uma arquibancada com platéia, e uma longa mesa com a comissão técnica.

Pedro, intimidado, observa o ambiente.

Tobias, muito animado, junta-se aos dois.

TOBIAS

Teresa, Pedro, tem que se inscrever na banca ali do outro lado.

TERESA

Vamos?

Pedro e Teresa cruzam o salão em direção à mesa organizadora.

Pedro observa Clima na arquibancada. Responde com o olhar. Pedro passa por uma luminária. Pelas assistentes limpando as lousas de pontuação.

Pedro aproxima-se da mesa organizadora onde há três senhores vestindo a camisa do evento. Eles inscrevem outros participantes.

SENHOR

Nome completo?



PEDRO

Pedro Mattos.

SENHOR

RG?

Pedro abre a carteira e entrega o documento. O senhor vê o RG e começa a preencher uma ficha quando repara em algo.

SENHOR

Você que é o filho do Jorge Mattos?

PEDRO

(sem dar muita atenção) Sou...

SENHOR

(simpático) Finalmente vamos ter um Mattos jogando...

78

Pedro sorri sem jeito.

SENHOR

(simpático) Na associação, a gente tem duas mesas do seu pai. Clássicas. Tão ao lado de duas Brunswick.

Pedro termina de preencher.
Tobias saca um cartão.

TOBIAS

A associação tinha que ter também uma do filho.

Senhor pega o cartão.

SENHOR
(para Pedro) Assina aqui e aqui.

TOBIAS
Ou se precisar de manutenção...

Pedro assina.

SENHOR
Boa sorte.

53 – INT. TORNEIO – NOITE

Pedro, Teresa e Tobias estão na platéia.
Um locutor começa a fazer a convocatória por um microfone.



LOCUTOR

Mesa 1. Carlos Andrade e Jonas Bechara.

Duas pessoas vão até essa mesa.

LOCUTOR

Mesa 2. Kennedy Botelho e Wanderson Silva.

Outros dois vão até a outra mesa.

LOCUTOR

Mesa 3. Pedro Mattos e Márcio Dias Filho.

Pedro levanta-se e vai até a quadra.

54 – INT. TORNEIO – NOITE

80 Pedro abre seu case. Prepara-se para jogar. Cumprimenta o adversário.

Pedro e o adversário tiram par-ou-ímpar. O adversário ganha.

Teresa tira algumas fotos.

O juiz posiciona as bolas. O marcador ajeita o quadro. Os fiscais checam tudo.

O adversário dá a tacada. As bolas rolam pela mesa e vão parar na mesma posição do treino de Pedro.

Pedro prepara-se para jogar. Observa. Concentra-se do mesmo jeito que vimos no treino.

PEDRO (OFF)

Vai na rosa com efeito contra. Passa entre a marrom e a amarela, bate em duas tabelas e alinha para a vermelha na caçapa 2.





Uma bola branca, translúcida, em dupla exposição, rola pela mesa enquanto Pedro pensa em *off* a jogada. A branca translúcida bate na rosa e rebate. Uma bola rosa, opaca, permanece parada após o choque. Outra, translúcida, sai de sua posição em direção à caçapa. A branca rebatida segue. Bate em outra tabela e pára numa posição alinhada com a vermelha.

Pedro dá a tacada na bola branca, opaca, na posição inicial. A bola rola no caminho sugerido. Mata a rosa. Segue até que atinge a posição da bola translúcida. As duas imagens fundem-se em uma só, na posição final, “casando-se” com perfeição.

83

54A – ARQUIBANCADA

Teresa tira outra fotografia com uma câmara com *zoom*.

TERESA

(para Tobias) Agora ele vai na vermelha.
A bola vai dar a volta e fica alinhada pra azul.

Tobias acha graça de Teresa.
Teresa empunha a câmara de novo.

54B – QUADRA

Pedro concentra-se para a segunda jogada.
Dá a tacada. Na mesa, há bolas translúcidas.



A bola branca segue o previsto por Teresa. Pedro dá a tacada, que *casa* com a dupla exposição.

54C – QUADRA DO TORNEIO

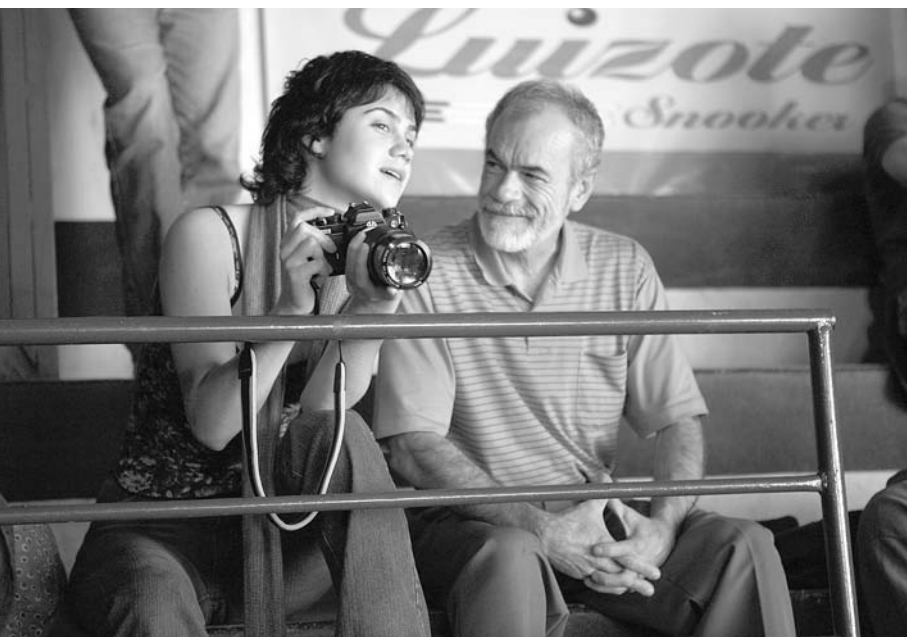
A tacada completa-se, *casando*, mais uma vez, a dupla exposição.

Vê-se que Pedro está jogando contra outro adversário.

54D – ARQUIBANCADA

Teresa tira mais uma foto.

Teresa, para Tobias, prevê uma jogada.



54E – QUADRA DO TORNEIO

Pedro concentra-se.

PEDRO (OFF)

(Prevê uma jogada) Dá a tacada.

54F – ARQUIBANCADA / QUADRA

Sempre com as duplas exposições, Pedro segue mantendo bola a bola, com adversários diferentes.

A montagem segue em um crescente. O *off* de Pedro embaralha-se.

PEDRO (OFF)

6: Puxada com efeito na 5. Bate na tabela e prepara para a 4.

A da vez é a marrom. Efeito à direita, alinhando pra 6.

Puxada pra 5.

Jogada 9: Presa andante pra 7.

10: Mato a 7. Tabela no fundo, preparo pra 6.

11: Toque sutil na 6. Preparo pra 7.

12: Mato a 7 que volta.

Tacada final: Parada. Mato a preta. Fim de partida.

55 – EXT. RUAS – NOITE

Pedro e Teresa, felizes, andam pela rua deserta à noite.

Os dois se abraçam. Pedro quer falar algo, mas não consegue.

86

56 – INT. SINUCA / QUARTO DE PEDRO – DIA

Teresa acorda enquanto Pedro continua dormindo.

Teresa está saindo. Pedro a agarra e a puxa de volta para a cama.

Os dois somem de vista.

TERESA (OFF)

Pedro.

PEDRO (OFF)

Hum...

TERESA (OFF)

Tá na hora.

PEDRO (OFF)

Já?

TERESA (OFF)

Tô atrasada.

PEDRO (OFF)

Fica mais um pouquinho...

TERESA (OFF)

(fazendo muxoxo) Pedro...

PEDRO (OFF)

2 segundinhos, vai... 2 segundos não *faz* diferença...

Repetindo o jogo de duplas exposições que vimos no campeonato, vemos, agora, Teresa saindo da cama ao mesmo tempo em que fica lá.

87

TERESA (OFF)

(rindo) 2 segundos *faz* diferença...

A segunda imagem também sai. Uma, dois segundos depois da outra. Pedro, sorrindo, fica observando.

57 – EXT. RUAS – DIA

Teresa anda pela cidade. Há duas imagens dela. A primeira, translúcida, dois segundos na frente da outra.

A imagem de trás repete exatamente, com dois segundos de atraso, todos os gestos da primeira.

Faz um determinado trajeto em uma escada; dá uma paradinha antes de atravessar a rua.

58 – EXT. RUAS – DIA

Teresa segue andando. Aproxima-se de um cruzamento.

A primeira imagem de Teresa, translúcida, cruza a rua sem problemas. Um objeto cai. Ela volta para pegá-lo.

A segunda imagem de Teresa, opaca, começa a atravessar a rua. Sai. Volta.

A Fiorino da livraria dirige-se à imagem opaca de Teresa.

Teresa e Mônica trocam um rápido olhar antes do choque.

88 **59 – CARTELA**

Black.

60 – INT. QUARTO DE PEDRO – NOITE

Pedro está deitado na cama. Está diferente. Tem a barba maior, por fazer.

Observa atentamente o teto.

Um telefone toca. A secretária eletrônica atende. Durante o intervalo da mensagem da máquina, Pedro ouve os sons da marcenaria, da serra elétrica. A gravação da mensagem começa.

CLIMA (OFF)

Pedro, é o Clima, tudo bem? A gente tava querendo marcar mais umas aulas. Faz meses que eu tô te ligando, cara. Vamos se falar? Liga pra mim. Um abraço.

A mensagem termina. Pedro passa a ouvir sons de pessoas jogando sinuca.
Pedro volta a dormir. Pedro acorda com um novo recado.

LÚCIA (OFF)

Olha, eu não sei se alguém tá pegando esses recados. Mas não tá dando mais. O vazamento tá crítico. Não é minha responsabilidade e vocês têm que fazer alguma coisa. Tá bom? Por favor, liga pra mim. Tchau.

Pedro ouve passos. Batidas na porta.

TOBIAS (OFF)

Pedro?

89

PEDRO

Um instante.

Pedro abre a porta.

TOBIAS

Já tô indo.

Tobias olha Pedro por um instante como se quisesse falar alguma coisa.

PEDRO

Obrigado, Tobias. Até amanhã.

Pedro fecha a porta e começa a se vestir.

61 – INT. SINUCA / OFICINA – NOITE

Pedro trabalha sozinho, à noite, na marcenaria. Emprega muita energia. Pedro faz o acabamento do vão interno de uma mesa.

62 – INT. SALA DE CONTROLE DE TRÂNSITO – NOITE

Carros passam nos monitores. Tela cheia. Clima melancólico. Trilha.

Ênio observa os monitores.

ASSISTENTE (*OFF*)

Ênio... Ênio... Ênio...

90 Ênio repara que alguém o chama. Vira-se para seu assistente.

ASSISTENTE

O Nogueira quer falar com você.

Ênio vira-se e vê Nogueira, com um telefone nas mãos, fazendo sinais para Ênio através do aquário de vidro.

63 – INT. SALA DE NOGUERIA – NOITE

Ênio e Nogueira conversam.

NOGUEIRA

Fiquei horas ligando pra tua mesa. Tive que ligar pro Raul pra te chamar...

ÊNIO

Fala, Nogueira.

NOGUEIRA

Nada.

ÊNIO

Como nada?

NOGUEIRA

O problema não é eu te chamar. É você não ouvir. Ênio, eu tô te obrigando a sair de férias.

64 – INT. APARTAMENTO DE ÊNIO – DIA

Ênio está vendo anúncios de apartamentos marcados em um jornal. Fala ao telefone.

91

ÊNIO

Bom dia, é sobre esse dois quartos em Pinheiros, referência 1325. É de frente? Tem muito barulho? O que é que você chama de alto? É face norte?

Ênio risca o apartamento marcado. Há dezenas de anúncios marcados, mas todos riscados. Toca a campainha. Ênio estranha.

ÊNIO

Obrigado. Eu volto a ligar.

A campainha toca de novo.

65 – INT. APARTAMENTO DE ÊNIO / PORTA – DIA
Ênio abre a porta. Na sua frente, está Bia.

BIA

(nervosa) Ênio!?!.. Eu sou a Bia.

ÊNIO

Bia? Oi. Entra.

66 – INT. APARTAMENTO DE ÊNIO – DIA
Os dois entram.

ÊNIO

Você quer sentar? Quer uma água? Um café?

BIA

Café.

ÊNIO

Não tem refrigerante.

BIA

Eu bebo café.

Eles vão para a cozinha.

ÊNIO

(enquanto procura pelos armários) Vem uma moça aqui. Uma vez por semana. Ela é que faz café. Eu bebo café. Mas eu bebo no trabalho. Como é ela que guarda o pó, eu nem sei onde tá. Será que não tem....

BIA

Minha mãe sempre bebia café.

ÊNIO

É... Eu sei.

BIA

Mas tinha que ser fresco. Não podia ser requentado.

ÊNIO

Não tem pó. Serve água?

Bia faz que sim.

Ênio pega a garrafa de água e dois copos e vai em direção à sala. Bia segue.

Bia olha para os lados enquanto anda. Observa o apartamento. Bia está triste e incomodada, mas tenta não demonstrar.

93

BIA

Eu continuo morando com o Jaime.

ÊNIO

(lacônico mas atento) Ah, é?

Os dois sentam-se. Ênio serve a água. Silêncio. Bia procura assunto para quebrar o gelo. Bia vê os jornais marcados sobre a mesa.

BIA

Você está procurando apartamento pra alugar?

ÊNIO

Tô.

BIA

Você já viu muitos?

ÊNIO

Não... Nenhum... Ainda.

BIA

Tá...

ÊNIO

Eu não tô achando nada bom.

Silêncio.

94

ÊNIO

Bem, eu tenho que trabalhar. Eu tenho que me arrumar para ir trabalhar. Aí eu te deixo na livraria.

BIA

Você sabe onde é?

ÊNIO

Sei.

Ênio sai.

67 – I/E. CARRO DE ÊNIO / RUAS – DIA

Ênio dirige com Bia ao lado. Em silêncio. Os dois estão incomodados e fragilizados.



68 – I/E. CARRO DE ÊNIO / LIVRARIA – DIA

O carro pára na frente da livraria.

Bia sai do carro.

De pé, abaixa-se, dirige-se a Ênio, dentro do carro.

BIA

A gente pode se encontrar amanhã?

ÊNIO

Amanhã eu trabalho.

BIA

No domingo?

ÊNIO

Domingo?



69 – INT. CORREDOR DA CET – DIA

Ênio anda pelo corredor. Cruza com Nogueira.

ÊNIO

Nogueira, eu queria falar contigo.

NOGUEIRA

Ênio? Ainda não deu nem uma semana.
Você tem três semanas de licença.

ÊNIO

É que eu prefiro tirar no final do ano.

70 – INT. APARTAMENTO DE ÊNIO – DIA

Uma campainha toca. Ênio abre a porta.

71 – INT. COZINHA – DIA

Bia toma café com leite.

ÊNIO

Tava dentro do armário.

BIA

O quê?

ÊNIO

O café.

BIA

Que bom...

Silêncio.

97

BIA

Você quer fazer alguma coisa?

ÊNIO

Pode ser...

BIA

O que você faz no domingo?

ÊNIO

Nada de mais.

BIA

Então vamos dar uma volta. Aonde é que
você vai, normalmente?

ÊNIO

Normalmente eu fico em casa. E você?

BIA

Ah, sei lá... Eu gosto de andar.

72 – EXT. MINHOCÃO – DIA

Ênio e Bia caminham no alto do Minhocão, que no fim de semana é fechado para o lazer. Há solitários, casais, famílias com crianças pequenas, algumas delas andando de bicicleta.

Os dois caminham em silêncio por um tempo.

BIA

No que você tá pensando?

ÊNIO

Tô contando.

BIA

O quê?

ÊNIO

Os semáforos das transversais. No 40 muda. Olha lá. 38, 39, 40.

Os dois vêem o semáforo da transversal mudar para verde.

BIA

Uau!

ÊNIO

Eu vi no outro bloco fechando.

Bia não entende.

ÊNIO

Aqui tem uma onda verde. Um semáforo abre 40 segundos depois do outro. Assim o motorista não pega nenhum vermelho. E a rede se estende por três quarteirões. O que a gente passou, esse e o próximo.

BIA

É isso que você faz no trabalho?

ÊNIO

É mais ou menos isso.

BIA

É você que manda no tempo dos sinais?

99

Ênio ri. Andam em silêncio.

ÊNIO

Trânsito é uma negociação de prioridades. Se você deixar as pessoas resolverem sozinhas, isso não funciona.

Bia não entende. Eles seguem em silêncio.

ÊNIO

Eu, pelo menos, gostava de pensar assim. Por exemplo, aqui. Durante a semana, a prioridade é dos carros. Agora, é prioridade das pessoas, do lazer. É a gente que fecha aqui.

BIA

Ah, é?

ÊNIO

Essa operação se chama Vari 17. Vari de variação.

BIA

Entendi.

ÊNIO

Eu sempre me perguntei que tipo de gente vem aqui.

BIA

Bem, eu venho.

100 Passam em frente a uma barraca de locação de bicicleta.

BIA

Quer alugar uma bicicleta?

ÊNIO

Eu não sei andar.

BIA

(ri) Não sabe andar de bicicleta? Como você não sabe?

ÊNIO

(sem jeito e divertindo-se um pouco com a inesperada graça que causou) Eu nunca tive muito interesse por bicicleta.

BIA

(em tom leve) Eu sempre me perguntei que tipo de pessoa não sabe andar de bicicleta.

Silêncio. Os dois chegam ao próximo quarteirão.

BIA

Mas, assim, se tem um carro pegando todos os verdes em uma direção, quem tá na outra direção vai pegar todos vermelhos.

Ênio se surpreende com o comentário.

ÊNIO

É aí que começa a ficar interessante. Tem que tomar cuidado pra isso não acontecer muito. É essa a negociação.

101

BIA

Mas pra alguém pegar mais luzes verdes, alguém tem que pegar mais vermelhas?

ÊNIO

Onde alguém ganha, alguém tem que perder.

Silêncio. Ênio volta-se para Bia.

ÊNIO

Você quer ver onde foi o meu primeiro posto?

73 – INT. ESCADARIA DE PRÉDIO – DIA

Ênio e Bia sobem uma escadaria tortuosa de um prédio.

BIA

Falta muito?

ÊNIO

Quase lá.

Ênio e Bia chegam ao topo de um prédio com uma impressionante vista do centro.

BIA

Uau. Que incrível.

Bia vai para o parapeito.

102 Em um canto, há um funcionário da CET de binóculo e com um walkie-talkie.

Ênio se aproxima do funcionário.

FUNCIONÁRIO

(no *walkie-talkie*) ATT-03. ATT-03.

WALKIE-TALKIE

Na escuta.

FUNCIONÁRIO

Charlie. Eco. 34. Foco de trânsito na Conselheiro Pacheco. De João Antunes a Carlos Santana.

WALKIE-TALKIE

Copiei.

ÊNIO

Opa.

FUNCIONÁRIO

Opa.

ÊNIO

Sou gerente de área da Z-3.

Eles se cumprimentam.

FUNCIONÁRIO

Tudo bem?

ÊNIO

Fica à vontade aí. Eu só tô mostrando aqui pra...

103

BIA

Bia. Tudo bom?

WALKIE-TALKIE

Charlie. Eco. 34. Charlie. Eco 34.

FUNCIONÁRIO

Prazer. (pede licença com a cabeça) Na escuta.

Ênio volta-se para Bia, que está debruçada no parapeito

BIA

O Viaduto do Chá... O Santa Ifigênia... Olha lá. Teu prédio tá pra.... lá?

ÊNIO

Quase... Mais pra lá. Eu, quando voltei da minha pós, eu entrei num programa da companhia. E tinha que passar por vários postos de trabalho, pra conhecer. Fiquei uma semana aqui, só informando o trânsito pra central.

BIA

Esse trabalho aqui é bom, hein. Ficar aqui, vendo a vista... Olha lá a livraria.

ÊNIO

É... Dá pra ver...

Os dois debruçam-se no parapeito e passam a ver a vista.

104

ÊNIO

Tá vendo aquela rua em U ali embaixo. Digamos que um caminhão quebre ali.

BIA

Hum. Hum.

ÊNIO

E o trânsito que se faz naquela rotatória se segue pela rua da esquerda.

74 – EXT. TOPO DO PRÉDIO – DIA

Seqüência de um PVs contínuo mostra os carros que vão parando em diversas ruas, vistas do topo do prédio.

ÊNIO (*OFF*)

O trânsito começa a se formar. Dez metros, 20, 80. Passando de 80, alcança o outro cruzamento. O semáforo abriu e os carros não puderam passar. O trânsito segue pela R. Aipiri. Dez metros, 20, 40. Chegou na R. Tabocas, virou na José Martin, parou o quarteirão todo. Vinte minutos depois, o caminhão foi consertado. Duas horas mais tarde, o motorista está em casa e a onda que ele produziu, mais fraca e espalhada, ainda está fazendo efeito na zona norte.

75 – EXT. TOPO DO PRÉDIO – DIA

Ênio segue falando com Bia.

ÊNIO

Agora veja só. O mesmo caminhão, do mesmo motorista, no mesmo horário, quebra no mesmo lugar em outro dia e o que acontece?

105

76 – EXT. TOPO DO PRÉDIO – DIA

Edição mais rápida em outra direção, mostra o trânsito indo para a esquerda e não à direita.

ÊNIO (*OFF*)

A onda que começa não pega a rua da esquerda, mas a da direita. A onda que ele criou não toma a Aipiri, mas pega a segunda à esquerda, João Dias, segue pela Armando Andrade. O caminhão foi consertado, o motorista está em casa e o trânsito foi parar no Piqueri.

77 – EXT. TOPO DO PRÉDIO – DIA

ÊNIO

Por mais que a gente tente, não dá pra saber de uma coisa que acontece agora, o que pode dar lá pra frente, entende?

Silêncio.

BIA

(sem olhar para ele. Sem demonstrar emoção) Pensei que eu fosse te ver no enterro da mamãe.

ÊNIO

(desvia o olhar dela) Eu não sou muito bom de enterros.

106

BIA

(volta-se para Ênio) E quem é?

Ênio olha para baixo. Bia passa a olhar também. Imagens de pessoas andando, do topo do prédio, em uma rua de pedestres do centro, com sombras longas de final de tarde. Imagem poética. A massa de pessoas indo e vindo.

78 – INT. SINUCA / OFICINA – NOITE

Pedro está na marcenaria. Prepara-se para trabalhar. Prende um avental. Abre sua gaveta e encontra seu bloquinho de anotações. Pedro abre o bloquinho e observa os diagramas que desenhou no treino das jogadas do campeonato de sinuca.

79 – INT. SINUCA / SALÃO – NOITE

A luz do salão com as mesas é acesa.

Pedro coloca o bloco de anotação na beirada de uma mesa.

Posiciona as bolas na mesa conforme um diagrama.

Pedro concentra-se.

PEDRO (*OFF*)

Vai na rosa, com efeito contra. Passa entre a marrom e a amarela, bate em duas tabelas e alinha para a um na caçapa 2.

Pedro dá a tacada. Na mesa, há duas imagens de bolas. A da jogada em andamento, opaca, e outra, translúcida, parada na posição final da jogada.

As imagens aproximam-se. No entanto, a bola em movimento pára em uma posição errada, onde a sobreposição das duas imagens não é perfeita.

Novo diagrama. Novo posicionamento. Nova tacada.

107

PEDRO (*OFF*)

Tacada 2: Bate um pouco em cima. A branca segue. Dá a volta na mesa e alinha pra azul na caçapa 2.

A bola não pára na posição correta.

Novo diagrama. Novo posicionamento. Nova tacada.

PEDRO

Um pouco abaixo e pro lado. Efeito a favor. Mata a azul, bate no fundo, na frente e fica alinhada pra amarela.

Mais um erro. Novamente a imagem translúcida não casa.

Pedro bate o taco com violência na parede.

80 – I/E. RUAS / VÁRIOS LUGARES – NOITE

Pedro vaga por ruas vazias à noite, angustiado.

PEDRO (*OFF*)

(série de jogadas)

Enquanto Pedro anda, intercalam-se algumas imagens, difusas, de detalhes da noite do torneio:

- sua entrada no salão;
- as pessoas com quem cruzou;
- Clima, na arquibancada;
- Teresa sentando-se com ele na arquibancada.

108

81 – INT. SINUCA / QUARTO DE PEDRO – DIA

Pedro está na cama, dormindo.

Uma batida na porta.

Pedro abre. É Tobias.

TOBIAS

Oi, Pedro, eu sei que tá cedo mas... A dona Iolanda tá aí.

82 – INT. SINUCA / SALÃO E OFICINA – DIA

Pedro entra no salão. Dona Iolanda está sentada próxima ao *bar*. Seu figurino não combina com o ambiente. Porém, Iolanda parece diferente.

IOLANDA

Oi, Pedro, você conseguiu ligar para a moça?

PEDRO

Ainda não, dona Iolanda.

IOLANDA

(sem se vitimizar) É que, sabe, antigamente o Carlos cuidava disso tudo. Aí eu passei muitos anos tomando conta. Mas agora, eu não consigo mais.

PEDRO

Pode deixar que eu ajudo a senhora.

IOLANDA

Foi um cano que estourou. Acho que tá com um pequeno vazamento. Isso é responsabilidade do locatário, você sabe, não é?

109

PEDRO

Pode deixar, eu ligo para ela.

IOLANDA

E com você tudo bem?

PEDRO

Tudo.

IOLANDA

Você sabe que se precisar de alguma coisa, de dinheiro, é só falar, não é?

PEDRO

Sei, dona Iolanda. Sei.

Tobias chega. Pedro e Iolanda se despedem. Iolanda sai. Pedro e Tobias ficam em silêncio na marcenaria.

Tobias tem a idéia de puxar um assunto. Pega algo na estante.

TOBIAS

Ó. Chegou da federação...

Tobias pega um envelope pardo que veio pelo correio e puxa de dentro um cartazete dobrado.

TOBIAS

O copa de ouro. É daqui a três dias. Seu nome tá aqui.

110

Tobias mostra que na parte de baixo do cartaz tem os nomes de 12 jogadores. *Pedro Matos* está entre eles.

Pedro pega o cartaz.

PEDRO

Você me inscreveu?

TOBIAS

Não. Quem ganha a copa de bronze já tá classificado pra copa de ouro.

PEDRO

(irritadiço) Eles tinham que ligar pra confirmar...

TOBIAS

Você vai, né?

Pedro devolve para Tobias.

PEDRO

Não sou eu não. Mattos tá com um
tê só.

Pedro sobe para o quarto.

83 – INT. TRABALHO DE LÚCIA – DIA

Lúcia está em um elevador, sozinha. Fuma. Si-
lêncio. Está compenetrada.

A porta do elevador se abre. Lúcia encontra Paula.

PAULA

Lúcia. Eu tava subindo pra te encontrar.

111

As duas começam a caminhar.

LÚCIA

Confirmaram.

PAULA

Como assim?

LÚCIA

A amostra bateu mal no Japão. Os grãos
foram misturados. Era para ser peneira
16 e eles misturaram 16, 17 e 18.

PAULA

Não tem outro mercado comprador?

LÚCIA

De Mogiana não.

PAULA

Lúcia, não tinha como você saber.

LÚCIA

O Goldman sabia do risco. Isso não pode estourar só em mim.

Lúcia tenta passar na catraca eletrônica de saída do prédio, mas se atrapalha.

84 – INT. APARTAMENTO DE LÚCIA – ENTARDECER

Lúcia entra em seu apartamento. Joga as chaves na mesinha da porta de entrada. Vai tirando os sapatos enquanto anda. Vai até o quarto.

112

Lúcia entra no quarto.

LÚCIA

(grita de susto) Ah!

Ela olha para baixo e seu pé está em uma poça no chão.

Em uma parede de um canto, uma mancha de infiltração vaza água corrente. Lúcia levanta-se, irritada.

LÚCIA

Não acredito. Não acredito nisso. Aquela velha...

Lúcia vai até uma mesa. Escreve um bilhete.

85 – INT. SINUCA / QUARTO DE PEDRO – NOITE

Pedro está no quarto. Olha para o fax e vê sair uma mensagem que diz *ESTEJA AQUI ATÉ AS 8 DA MANHÃ OU EU VOU RESCINDIR O CONTRATO. SEM MAIS.* *Lúcia.*

86 – INT. APARTAMENTO DE LÚCIA / SALA-E-QUARTO – DIA

Uma porta fechada. Lúcia abre. Lúcia está irritada. Pedro está mexido.

LÚCIA

(irônica) Já tava de saída. Achei que não vinha mais.



PEDRO

É uma infiltração?

LÚCIA

É uma enchente. Vem aqui.

PEDRO

Com licença.

Lúcia vai indo na frente, enquanto Pedro fica para trás.

LÚCIA

(irritada) Eu tô há mais de um mês ligando para a dona Iolanda, dizendo que posso arrumar um encanador e ela não deixa. Disse que tinha que ser você. E você me dá esse chá de cadeira. Não tava tão ruim. Foi piorando. Se tivesse mexido antes não taria assim.

114

Pedro anda e observa atentamente a sala, quase vazia. Há uma cafeteira elegante. E frascos com diversos tipos de grãos de café. Mais claros e mais escuros. Em meio à decoração, Pedro repara uma bela foto antiga de uma menina em uma plantação. Pedro sente-se estranho no apartamento.

Lúcia, já no quarto, repara na ausência de Pedro. Pedro chega no quarto. Toma um susto. Há vários panos de chão e toalhas espalhadas pelo ambiente.



Pedro anda entre as toalhas no chão, tomando cuidado para não pisar em nenhum lugar errado. Pedro apalpa a infiltração na parede, sem itimidade com aquilo.

PEDRO

Eu não sei o que fazer.

LÚCIA

(irritada) Como não sabe o que fazer?

PEDRO

Eu não sou encanador.

LÚCIA

Não? Quem é você?

PEDRO

(pedindo calma) Eu morava com a filha da dona Iolanda. Ela pediu pra eu ajudar aqui.

LÚCIA

(muda de tom) Ah... A filha dela? Teresa, né?... Você era o namorado... Puxa, eu sinto muito... Eu fiquei sabendo...

Os dois ficam constrangidos, longe, separados pela água e pelas toalhas. Pedro volta-se para a infiltração.

LÚCIA

Eu conheci ela. Quer dizer, bem pouco. Achei uma graça de pessoa.

116

A campainha toca.

PEDRO

Deve ser o encanador.

87 – INT. SINUCA / QUARTO DE PEDRO – DIA

Pedro sobe em um banquinho e pega, do alto da estante, uma caixa vermelha.

Começa a mexer nas coisas de Teresa. Encontra uma câmera fotográfica.

Abre a câmera e vê que tem um filme dentro. Fecha rapidamente.

88 – INT. APARTAMENTO DE LÚCIA – DIA

A campainha toca.

Lúcia abre. É Pedro.

PEDRO

Oi. Ele tá aí?

LÚCIA

Tudo bom? Ele acabou de chegar. Já tá lá no quarto.

PEDRO

Com licença.

Pedro entra na sala. A casa está uma bagunça. A cama do quarto está na sala. Há várias coisas empilhadas.

PEDRO

Seu Sobral.

117

Um senhor vem do quarto com um pedaço de cano na mão. A parede do quarto está quase toda quebrada.

SOBRAL

Pedro, é tudo cano de ferro. Tem que pôr PVC. Já que tá quebrando é melhor trocar de uma vez.

Lúcia volta à sala com uma mala.

LÚCIA

Eu tô indo pra um hotel. Vai levar uns dois dias.



LÚCIA

Depois eu falo pra dona Iolanda descontinuar do aluguel.

Pedro pega a mala.

PEDRO

Eu te ajudo.

LÚCIA

Não... Pode deixar, tá leve.

PEDRO

Não... Eu pego. Eu te dou uma carona.

89 – I/E. APART-HOTEL ANTIGO DE LÚCIA – DIA

Lúcia está em um balcão de hotel. Fazendo *check in*.

Pedro espera no carro velho, visto pela porta elegante do hotel.

90 – INT. CAFÉ – DIA

Pedro e Lúcia em um café descolado.

LÚCIA

Esse seu café é do Espírito Santo. Tem um gosto um pouquinho caramelizado.

Pedro prova o café.

LÚCIA

Esse meu é da Bahia. É mais encorpado e bem ácido. É pra antes de reuniões difíceis.

119

PEDRO

Como é que você sabe tanto de café?

LÚCIA

Eu cresci numa fazenda de café. No sul de Minas. Uma fazenda pequena, de colheita seletiva. A gente tinha que catar só os frutos vermelhos. Um a um.

PEDRO

Você trabalha com isso?

LÚCIA

Indiretamente. Eu sou operadora de futuros. Uma *trader*.

Pedro não entende.

LÚCIA

Eu compro e vendo *commodities*, mercadorias. Às vezes eu lido com café. E você, faz o quê?

PEDRO

Mesas de sinuca.

LÚCIA

É mesmo?

PEDRO

Uh-hum.

LÚCIA

Eu nunca imaginei alguém trabalhando com isso.

PEDRO

Eu nunca me imaginei fazendo outra coisa.

LÚCIA

Nossa... Eu já me imaginei fazendo muitas coisas. A minha formação é em agronomia. Mas aí me especializei em economia e vim parar aqui.

Um instante de silêncio. Lúcia pega o maço de cigarros. Lúcia olha pela janela. Pedro observa Lúcia. Lúcia desiste de fumar e larga o maço. Lúcia volta a olhar para Pedro e repara que ele a estava observando.

PEDRO

(quebrando o silêncio) Você vai muito pra casa?

LÚCIA

Em Alfenas? Não... Eu queria, mas... Não dá. Não dá.

PEDRO

Você gosta do que faz?

LÚCIA

Por que você tá perguntando isso?

PEDRO

Você tem duas horas?

LÚCIA

Agora?

121

Pedro mantém o olhar em sinal positivo. Lúcia olha para Pedro tentando entender. Está instigada.

LÚCIA

Eu tenho uma reunião agora.

91 – INT. LOJA DE FOTOGRAFIA – DIA

Pedro entra em uma loja de fotografia.

92 – INT. ESCRITÓRIO – DIA

Lúcia está sentada em uma mesa de reunião. Todas as pessoas da mesa têm pastas de reunião à sua frente. Lúcia observa dois executivos conversando.

EXECUTIVO 1

O ACC que a gente pegou a 7% vence agora.

GOLDMAN

Qual o valor?

EXECUTIVO 1

Quarenta milhões.

GOLDMAN

E quanto caiu o café?

EXECUTIVO 1

O café não variou muito. Mas o Mogiana caiu 20%.

GOLDMAN

Vinte por cento?!? Não é melhor não realizar agora.

EXECUTIVO 1

Não vai subir mais. É melhor liquidar e assumir o prejuízo. Quarenta milhões a 7% por 180 dias dá 41 e 400. A gente não recupera mais do que 32.

GOLDMAN

Putaque pariu, Lúcia. Você tem idéia do tamanho desse rombo?

LÚCIA

Tenho. Mas a gente decidiu arriscar.

93 – INT. LOJA DE FOTOGRAFIA – DIA

Pedro está na frente de uma vitrine de revelação automática de fotografias. Observa o mecanismo da máquina cortando fotos.

Um barulho lhe chama a atenção e ele passa a ver uma tira de fotos saindo do ampliador.

A primeira foto é Pedro dando uma tacada.

Pedro passa a seguir outra foto.

As fotos têm entradas de luz laterais por causa da abertura acidental da câmera.

Outra tacada.

Outra foto. Outra tacada.

PEDRO (OFF)

Rosa com efeito contra. Passa entre a marrom e a amarela, bate em duas tabelas e alinha para a um na caçapa 2. Bate um pouco em cima. A branca segue. Dá a volta na mesa e alinha pra azul na caçapa 2.

123

Bate um pouco embaixo e pro lado. Efeito a favor. Mata a azul, ela bate no fundo, na frente e fica alinhada pra amarela.

Várias fotos, de várias tacadas, em série produzem “um filminho” na visão de Pedro.

Pedro segue vendo as fotos, todas de jogadas.

Até que chega a última. É um auto-retrato de Teresa e dele na rua, na noite do campeonato.

A foto tem uma entrada de luz interessante.

Pedro sente.

94 – INT. CORREDOR – DIA

Lúcia sai da reunião. Dá uma volta no corredor.
Em silêncio com Paula.

PAULA

E aí? Como é que foi?

LÚCIA

Paula, desmarca a reunião com o Tomás.

Lúcia se afasta de Paula, pega o celular e liga.
Conversa com Pedro.

95 – INT. SINUCA / QUARTO DE PEDRO – DIA

O telefone toca. Pedro atende.

124

LÚCIA

Pedro?

PEDRO

Sim.

LÚCIA

Sou eu, a Lúcia.

PEDRO

Oi, Lúcia.

LÚCIA

Eu fiquei curiosa... Por que você pergun-
tou se eu tenho duas horas?

96 – EXT. RUAS – DIA

Bia anda de bicicleta por diversas paisagens urbanas. Prédios, pontes e grafites.

Na frente da bicicleta há uma planta em um vaso.

97 – EXT. FRENTE DO APARTAMENTO DE ÊNIO – DIA

Bia tranca a bicicleta no poste em frente ao prédio de Ênio e pega a planta.

Ênio sai do prédio.

ÊNIO

(mais animado) Vamos lá, eu tenho duas horas.

BIA

125

Oi...

ÊNIO

O que é isso?

BIA

Ganhei de um amigo.

ÊNIO

Vamos deixar na portaria. Na volta você pega.

98 – EXT. RUAS – DIA

Ênio e Bia, em silêncio, andam por uma rua do centro. Mas um silêncio bom.

99 – I/E. RUA COM CAMELÔ – DIA

Os dois andando na rua, passam na frente de um camelô. Bia pára.

BIA

Adoro comprar roupa em camelô.

O vendedor chega.

VENDEDOR

Vai levar? Um é 20. Três é 50. Tá barato. Tá na moda.

BIA

(cochicha para Ênio) Não dura muito, mas é baratinho.

126

Bia se afasta para ver as roupas. Ela olha para Ênio, que está atrás de um aramado que prende uma camisa aberta e um boné. Do ângulo que Bia está, parece que Ênio está vestindo aquela roupa colorida, que não tem nada a ver com ele. Bia ri.

BIA

Você tá ótimo com essa roupa.

Ênio ri.

BIA

Eu vou levar. E vai usar, hein?

**100 – INT. SALA DE CONTROLE DE TRÂNSITO /
SALA DE NOGUEIRA – DIA**

Ênio anda pelos corredores, mais animado.
Vai até a sala de Nogueira.

ÊNIO

Com licença?

NOGUEIRA

Entra Ênio.

ÊNIO

Trouxe aqui.

Ênio saca algumas folhas grampeadas.

NOGUEIRA

O que é isso?

ÊNIO

O texto pro projeto.

NOGUEIRA

Que projeto, Ênio... O texto que eu te
pedi tem mais de seis meses. Já foi.

ÊNIO

(um pouco decepcionado) Ah...

NOGUEIRA

Mas olha, a comissão tá chegando. Você
podia ajudar a receber eles aqui.

**101 – INT. SALA DE CONTROLE DE TRÂNSITO –
DIA**

Ênio está em sua mesa de trabalho. Ele fica olhando o relógio. Marca 20 horas e 10 min.

Ênio olha para o lado e vê um grupo de pé, conversando.

PAIVA

Eu acho que eles tinham que trocar essas cadeiras.

FÁBIO

É muito mais barato que os semáforos.

CUCCI

Ele não acha que isso é importante. Não é a bunda dele que fica aqui o dia inteiro.

128

Ênio levanta-se. Anda para os lados. Aproxima-se.

ÊNIO

Vocês não vão pra casa?

CUCCI

Por quê? Você tá precisando de carona?

O telefone da mesa toca.

ÊNIO

É o meu...

Ele volta para sua baia.

O grupo continua conversando ao fundo.

ÊNIO

(ao telefone) Sim. É pra mim. Pode pedir pra entrar.

Ênio sai.

102 – INT. SALA DE CONTROLE DE TRÂNSITO – NOITE

Bia entra na sala de controle. Atravessa a sala das atendentes. Pergunta algo para a primeira, que aponta o salão principal.

Bia entra no salão principal.

Bia dirige-se ao grupo.

BIA

Vocês sabem onde fica o Ênio Freitas?

PAIVA

Olha, ele tava aqui agorinha mesmo. As coisas dele estão ainda aí.

REGINA

Acho que ele foi ao banheiro.

103 – INT. SALA DE CONTROLE DE TRÂNSITO – NOITE

Do fundo da sala, Ênio observa Bia conversando com o grupo. Ênio se esconde atrás de uma divisória.

Ênio sai da divisória e vai até o salão, cruzando com as atendentes.

**104 – INT. SALA DE CONTROLE DE TRÂNSITO –
NOITE**

O grupo vê Ênio chegar na sala com camisa estampada.

Surpreendem-se.

ÊNIO

Essa aqui é... Minha filha.

BIA

Bia.

O grupo, surpreso, mas discreto, cumprimenta.

ÊNIO

Esse é o Fábio, a Regina e o...

PAIVA

... o Paiva.

ÊNIO

... o Paiva.

PAIVA

A gente ia seguir daqui para o Bar do Juva.

REGINA

Vocês querem ir com a gente?

ÊNIO

Que é isso, Regina? A menina tem 16 anos.

BIA

(para Ênio) Cê acha que eu não tomo
cerveja?

105 – INT. BAR DO JUVA – NOITE

Estão todos sentados à mesa e Ênio na cabeceira.

CUCCI

Aí eu falei: 15 km de trânsito? A senhora deve estar louca? Só a Vila Sônia já contribui com 10!!!

Todos riem.

PAIVA

Hoje, quando caiu a rede na Vila Sônia, um guarda passou um PA pedindo pra aumentar o entreverde da Coelho da Fonseca. Aí eu falei que lá era tempo fixo.

REGINA

E ele?

131

PAIVA

Disse que era só dar um vari de 3. E eu falei que era fixo. E ele disse pra refixar com mais 3.

Todos riem.

O grupo segue conversando sem som. Ênio observa as pessoas rindo. Ênio também observa Bia rindo. Ela olha para ele. Ele sorri para ela.

106 – EXT. ESTRADA DA CANTAREIRA – DIA

O carro passa por uma paisagem urbana.

107 – I/E. CARRO DE PEDRO / RUAS – DIA

Pedro dirige com Lúcia ao lado. Silêncio.

LÚCIA

Pra onde a gente tá indo?

PEDRO

Você me deu duas horas. Só passaram 15 minutos.

Lúcia sorri.

LÚCIA

É estranho ir pra um lugar sem saber onde que é...

Pedro sorri.

LÚCIA

E você?

PEDRO

O quê?

LÚCIA

Já deixou alguém te levar para um lugar sem saber onde que é?

PEDRO

Não... Isso nunca aconteceu comigo.

O carro segue andando por áreas menos urbanas.

108 – EXT. PARQUE DA CANTAREIRA / CLAREIRA – DIA

O carro de Pedro passa pelo portão de uma reserva.

109 – EXT. PARQUE DA CANTAREIRA / CAMINHO – DIA

Pedro e Lúcia seguem andando por um caminho em meio a uma área verde, em silêncio. Pedro está um pouco na frente. Lúcia observa Pedro. Clima bom.

LÚCIA

Pedro... Pra onde você tá me levando?

PEDRO

Tamos quase chegando.

Os dois seguem andando.

110 – EXT. PARQUE DA CANTAREIRA / PEDRA – DIA

Os dois chegam andando até uma grande pedra.

PEDRO

Vamos subir?

LÚCIA

Na pedra?

Lúcia tira o sapato. Pedro começa a subir.

PEDRO

Daqui a sua mão.

Lúcia pega a mão de Pedro. Os dois sobem uma grande pedra.

111 – EXT. PARQUE DA CANTAREIRA / TOPO DA PEDRA – DIA

Os dois terminam de subir.



Pedro sobe na pedra, trazendo uma câmera fotográfica.

Pedro posiciona a câmera em um canto da pedra.

PEDRO

Vem prá cá. Olha. Aqui.

Pedro vai até ela. Observa a câmera. Volta para ajeitar sua posição.

PEDRO

(olhando em volta) Não. Mais pra cá. Mais pro lado.

Pedro volta para o lado de Lúcia.

Lúcia sorri.

A câmera tira uma foto.



114 – INT. SINUCA / OFICINA – ENTARDECER

A porta da oficina é aberta.

Pedro e Lúcia entram.

Pedro começa a acender as luzes. Leva Lúcia até a marcenaria.

LÚCIA

Então aqui é o seu esconderijo?

Pedro ri. Lúcia observa o ambiente. Pedro percebe que ela está olhando.

PEDRO

Essa marcenaria era do meu pai. Fissurado em sinuca. Aí ele começou a fazer as mesas e funcionou. Tem umas fábricas no Brasil. Mas a gente faz uma a uma. Peça por peça.

LÚCIA

E você, joga?

PEDRO

Eu cresci matando aula pra ver os feras jogar. O Carne Frita, o Praça.

LÚCIA

Carne Frita?

PEDRO

É... E eu desafiava. Sem dinheiro, que eu era moleque e eles conheciam meu

pai. Com o salão vazio, eles topavam. Eu dava só a saída. Nem com 50 pontos de vantagem dava pra ganhar.

Som de portão se abrindo.

PEDRO

Aquela sinuca já era. Hoje não tem mais Salão Maravilha. Ou é botequim. Ou é campeonato.

Tobias entra no salão.

TOBIAS

Oi, Pedro

PEDRO

Oi, Tobias.

137

TOBIAS

Oi... (surpreende-se com Lúcia) Prazer.

LÚCIA

Lúcia.

TOBIAS

Tobias...

Entram no salão Rômulo, Henrique e Clima.

CLIMA

Vamos lá, Pedro?

Pedro não responde.

RÔMULO

Não acredito que você não vai no copa de ouro?

HENRIQUE

A gente veio aqui pra te pegar.

RÔMULO

Meu, cê tá classificado.

LÚCIA

O que é copa de ouro?

115 – INT. TORNEIO – NOITE

Pedro e Lúcia entram no salão. É o mesmo salão, porém com uma decoração um pouco mais importante, pois trata-se da final.

Há uma certa atmosfera esportiva organizada. Os marcadores e juízes têm uniformes. A maioria dos jogadores está vestida com camisas de equipes de sinuca. Usam luvas. Trazem tacos em cases.

Pedro entra bem, mas, aos poucos, fica ansioso. Ele cruza o salão e começa a pensar a série de jogadas. Observa, etéreo, de uma forma parecida, os mesmos elementos que observou na outra vez que entrou no salão. Clima acena da platéia. Observa as luminárias. Os marcadores.

PEDRO (OFF)

Rosa com efeito contra. Passa entre a marrom e a amarela, bate em duas tabelas e alinha para a um na caçapa 2. Um

pouco em cima. A branca segue. Dá a volta na mesa e alinha pra azul na caçapa 2. Um pouco embaixo e pro lado. Efeito a favor. Mata a azul, bate no fundo, na frente e alinhada pra amarela.

116 – INT. TORNEIO – NOITE

Pedro está sentando na arquibancada com Tobias. Pedro vaga o olhar pelo salão observando as seis mesas dispostas em corredor. Está etéreo. Olha a porta de um banheiro no fundo da quadra à esquerda.

PEDRO (OFF)

Primeiro corredor. Desvia para segundo corredor. Dá a volta entre a 5 e a 6 e segue reto.

139

Pedro vaga com o olhar sugerindo um caminho trançado entre as mesas do corredor até o acesso da arquibancada.

Lúcia sai do banheiro.

Lúcia faz o trajeto. A cada cruzamento de mesas, Pedro espera que Lúcia tome a direção que ele prevê. Mas ela, a cada cruzamento, surpreende-o e toma outra direção.

Lúcia chega. Pedro ainda está olhando os caminhos.

Um locutor começa a chamar.

AUTOFALANTE

Mesa 1. José Pedro Bechara e Firmino Gomes.

Lúcia olha para Pedro. Repara que ele está estranho.

LÚCIA

Você tá bem?

PEDRO

Vamos embora?

LÚCIA

Vamos.

Eles se levantam.

Tobias olha sem entender.

Pedro faz um sinal para ele seguir sentado, como se eles fossem voltar logo.

140

117 – INT. SINUCA / QUARTO DE PEDRO – NOITE

Os dois entram no quarto beijando-se. Transam.

Enquanto transam, várias exposições começam a se sobrepor.

118 – I/E. APARTAMENTO DE ÊNIO – DIA

Ênio está sozinho na sala. Coloca a planta em um móvel. Olha. Tira e coloca em outro. Tira novamente.

A campainha toca. Com o vaso na mão, fica na dúvida se vai abrir a porta ou deixar o vaso. Titudeia. Segue em direção à porta. No caminho, acha melhor não atender com a planta na mão. Deixa a planta na cozinha, em qualquer lugar, e vai até a porta.

Abre a porta. É Bia.

119 – INT. APARTAMENTO DE ÊNIO / COZINHA
Eles tomam café e lêem os classificados de um jornal.

BIA

Ficou bem aqui.

Olha para a planta.

ÊNIO

Você esqueceu.

BIA

Pode ficar... (sorri e volta-se para o jornal)
E esse aqui... "Amplamente arejado, reformadíssimo."

ÊNIO

Reformadíssimo?..

141

Bia escolhe outro.

BIA

(lendo) "Terceiro andar, fundos, vista lateral para o parque. Sem escada."

ÊNIO

(desconfiado) Vista lateral...

Bia escolhe outro.

BIA

Dois quartos, uma suíte, mais um reversível. Sauna. Piscina. Playground... Prédio com criança. Provavelmente você ia reclamar.

ÊNIO

Com certeza.

BIA

Mas você não viu nenhum desses apartamentos.

ÊNIO

Pelo jornal já dá pra saber.

BIA

Como dá pra saber sem ver? Você tinha que ver pelo menos um.

ÊNIO

Qual?

142

120 – INT. CASA EM EXPOSIÇÃO – DIA

Ênio e Bia dentro de uma casa. Uma corretora os atende.

CORRETORA

Tá fechado há uns dois anos. Tinha problema de espólio, mas já resolveu. Tá um pouco sujo, mas é muito bom. Aqui são três quartos. Dois banheiros. Um é suíte.

ÊNIO

Eu não preciso de três quartos. Eu tava pensando numa coisa menor.

CORRETORA

Três quartos sempre é bom. Dá pra fazer o terceiro quarto de escritório.

ÊNIO

Eu moro sozinho.

CORRETORA

Fica como um quarto de hóspedes.

ÊNIO

Eu não preciso de casa. É apartamento mesmo. Menor. Eu preciso de menos coisa, entende.

CORRETORA

Eu te garanto. Por esse preço, você não acha nada maior de 150 metros. E em casa o IPTU é mais alto, mas você não paga condomínio, que às vezes é o preço do aluguel.

143

Ênio repara que Bia não está mais na sala.

121 – INT. OUTRO CÔMODO DA CASA – DIA

Ênio entra.

Quando Bia se vira, ele vê que ela estava chorando.

ÊNIO

Bia?

A corretora entra, vê a cena, faz um gesto pedindo desculpas e sai.

Ênio senta-se ao lado dela, no chão. Os dois olham para baixo.

ÊNIO

Por que você tá chorando?

BIA

Sei lá. De repente eu fiquei triste.

Silêncio. Os dois se olham.

ÊNIO

Bia, não tem como a gente morar juntos.

122 – INT. CARRO DE ÊNIO / RUAS – DIA

Ênio dirige com Bia ao lado. Silêncio. Bia continua triste.

BIA

(um pouco orgulhosa) Eu tô indo fazer um intercâmbio.

ÊNIO

Ah, é?

BIA

É um programa lá do colégio que você pode passar um semestre em um país e outra pessoa mora na sua casa.

ÊNIO

E você vai viajar?

BIA

Mas depois que a minha mãe morreu, eu achei que eu queria ficar sozinha um pouco.

Silêncio.

ÊNIO

E quando você vai?

BIA

Esses dias.

**123 – INT. SALA DE CONTROLE DE TRÂNSITO –
DIA**

Ênio e os monitores.

124 – INT. APARTAMENTO DE ÊNIO – DIA

Ênio sentado na sala.

Ênio olha relógio.

Ênio vai até a porta. Abre, mas o *hall* está vazio.

**125 – INT. SALA DE CONTROLE DE TRÂNSITO –
DIA**

Ênio chega no trabalho.

NOGUEIRA

(nervoso) Ênio, achei que você não vinha... a gente marcou 11 horas.

ÊNIO

Desculpe, eu perdi a hora. Boa tarde.

ALEMÃO

Boa tarde.

NOGUEIRA

Bem, eu já tava mostrando a sala de controle.

(para alemães) Vamos chegando, por favor.
Wilkomen.
Nogueira está ao lado de uma comissão de três
alemães.

ÊNIO

Bem, aqui é a sala de controle. A gente
controla o tempo dos semáforos.

Um intérprete faz a tradução simultânea.

ÊNIO

Nós temos 600 sensores de movimento
espalhados pela cidade e 80 postos de
observação. As informações chegam até
a central, são processadas pelas ATTs, as
atendentes que passam para cá. Cada
estação comanda um dos CTAs.

146

Ênio começa a correr na fala. O tradutor não
acompanha direito.

NOGUEIRA

Mais devagar, Ênio.

Ênio acelera mais.

ÊNIO

São três tipos de semáforos. Os mecâni-
cos, que não variam ao longo do dia. Os
centralizados, que marcam ciclos pré-pro-
gramados, e os inteligentes, que ajustam
os ciclos em função do movimento.

Cada rede trabalha com um ciclo fixo ou com um múltiplo. E com percentuais de verdes alinhados por defasagem.

Nas fronteiras de rede, quando o ciclo é outro, não dá pra alinhar, mas é possível reduzir o número de paradas.

No dia-a-dia, a gente faz pequenas alterações para fluir melhor. Mas as redes são todas amarradas. Você não pode mexer em uma coisa sem alterar a outra.

E qual é o resultado disso? Ainda assim, com isso tudo aqui, a gente não consegue evitar um acidente.

Silêncio. O alemão termina de traduzir. Silêncio. Nogueira faz um olhar de estranhamento para Ênio.

147

NOGUEIRA

Vamos subir agora e conhecer a engenharia. Onde se planeja os ciclos.

Nogueira sai.

Ênio senta em sua bancada. Liga um monitor. Vê-se a livraria de Mônica. Nesse exato momento, Jaime e Bia estão saindo de carro. Bia traz uma mala.

Ênio espanta-se e sai apressado.

126 – INT. SINUCA / QUARTO DE PEDRO – DIA
Lúcia acorda sozinha no quarto de Pedro. Olha em volta e não o encontra. Levanta-se e passa a observar o ambiente.

Lúcia observa que há várias caixas na sala. Su-tilmente abre essas caixas e vê que são coisas femininas, de Teresa. Observa, espalhados pela casa, outros objetos femininos.

Lúcia vê fotos sobre uma mesa. As fotos de Pedro jogando na noite do campeonato anterior. Vê uma foto, depois outra, depois outra. Vê, então, a foto dele com Teresa, na noite do campeonato. Sente.

Volta-se para uma bancada e encontra várias coisas de Teresa. Olha para cima e vê, presa na cortiça, uma mesma foto dos dois na pedra. Do mesmo jeito que eles tiraram. Lúcia toma um susto.

Pedro sai do banheiro.

PEDRO

Acordou?

LÚCIA

Desculpa. Onde é o banheiro?

Lúcia vai para o banheiro.

127 – INT. SINUCA / QUARTO DE PEDRO / BANHEIRO – DIA

Lúcia, no banheiro, parece atordoada. Lava o rosto.

128 – INT. SINUCA / QUARTO DE PEDRO – DIA

Lúcia sai do banheiro.

Pedro começa a fazer a arrumação da mesa da omelete. Separa tigela, batedor, ovos. Tudo do mesmo jeito que Teresa fez.

PEDRO
Você quer uma omelete?

LÚCIA
Não precisa se incomodar.

Pedro abre a geladeira. Pega queijo.

PEDRO
Não por isso... Quer com bastante queijo?

LÚCIA
(um pouco acuada) Na verdade, eu só queria café.

Lúcia pega uma xícara no secador.

149

PEDRO
Não quer mesmo? Me ajuda aqui.

Pedro a leva para uma bancada.

PEDRO
Corta aqui, assim.

LÚCIA
Aqui?

PEDRO
É.

Pedro entrega a faca e Lúcia larga a xícara. Começa a cortar.

LÚCIA

Eu nunca como de manhã. Eu só tomo um café mesmo.

Pedro pega a frigideira e acende o fogão.

PEDRO

Tem que ligar antes pra frigideira ficar bem quente.

Lúcia pega de novo a xícara.

LÚCIA

Pedro, eu só quero café.

150 Pedro pega os ovos.

PEDRO

É melhor guardar fora da geladeira. Ele, muito frio, não bate bem.

Pedro vira-se para a bancada e quebra os ovos separando a gema da clara.

PEDRO

A gente bate as claras pra ficar mais macio, que nem um suflê.

LÚCIA

(um pouco triste) Pedro, eu não quero comer...

PEDRO

Essa frigideira é boa pra fazer omelete.
O cabo é de metal e dá pra ir no forno
pra assar a parte de cima.

Pedro começa a bater os ovos.
Lúcia se aproxima.

LÚCIA

(para Pedro, de costas) Eu acho que eu
vou pegar um táxi.

Pedro segue fazendo a omelete.
Lúcia vai até a porta.
Pedro segue batendo os ovos. Sente.
Lúcia sai.

129 – EXT. RUAS – DIA

Lúcia fuma na rua. Faz sinal para um táxi, ocu-
pado, que não pára.

130 – INT. SINUCA / QUARTO DE PEDRO – DIA

Pedro segue batendo a omelete com energia.
Pedro pára de bater. Está pensativo. Tenta
entender o que aconteceu. Sente um cheiro.
Desliga o fogão que aquece a frigideira vazia.
Pára. Pensa. Começa a procurar algo na cozinha.
Abre armários.

131 – EXT. RUAS – DIA

Ênio correndo. Olha um semáforo que muda
para verde. Olha para outro semáforo que tam-
bém muda.



132 – EXT. RUAS – DIA

Lúcia toma um táxi.

133 – EXT. FRENTE DA SINUCA – DIA

Pedro sai da sinuca correndo. Traz uma mochila.

134 – EXT. RUAS – DIA

Pedro corre pelas ruas com uma mochila.

135 – EXT. CARRO DE JAIME

Bia, no carro, olha, melancólica, a paisagem.

136 – EXT. RUAS – DIA

Ênio corre nas ruas com um *walkie-talkie* nas mãos.



ÊNIO

Bravo, Alfa, 23. Desvio de fluxo. Semáforo 347. Vari 2. 60-20-10.

WALKIE-TALKIE

Semáforo 347. 60-20-10.

ÊNIO

Confirma. Bravo Eco 31. Desvio de fluxo.

Ênio segue correndo.

137 – EXT. RUAS / VÁRIOS LUGARES – DIA

Ruas. Um sinal fecha. Funcionários da CET desviam o trânsito. Câmeras de vídeo mostram o trânsito. Interfaces de computador. Mapas. Números. Sons de mensagens e de *walkie-talkies*.

154

138 – EXT. RUAS – DIA

Grande e impressionante plano geral com a cidade inteira parada.

139 – EXT. RUAS – DIA

O carro de Jaime pára em um trânsito.

140 – EXT. RUAS – DIA

Pedro cruza uma grande passarela de pedestres, atravessando por cima o trânsito, que continua parado.

141 – EXT. RUAS – DIA

Ênio anda atônito pelos carros presos no trânsito. Até que vê, ao longe, o carro de Jaime. Corre até ele.



142 – EXT. RUAS – DIA

Ênio chega no carro parado no trânsito. Bate no vidro.

BIA

Ênio?

O trânsito começa a andar um pouco. Ênio é obrigado a entrar e sentar no banco de trás.

ÊNIO

(afobado) Você já tá indo viajar?

JAIME

(muito surpreso) Ênio? O que é isso?

BIA

O intercâmbio?

ÊNIO

Você já tá indo?

JAIME

(surpreso) O que você tá fazendo aqui?

BIA

Não. Tô indo passar uma semana na casa da Tati, uma amiga minha.

JAIME

Que intercâmbio, Bia? Vocês podem me dizer do que vocês estão falando?

156

Bia tem vontade de rir da incompreensão de Jaime, mas está emocionada.

143 – EXT. APARTAMENTO DE TERESA / LÚCIA – DIA

Pedro chega no prédio de Lúcia. No momento em que ele está entrando, uma senhora está saindo. Ele aproveita a porta aberta e entra.

144 – INT. PRÉDIO DE LÚCIA E TERESA / HALL – DIA

Pedro sobe as escadas, correndo, e chega na porta do apartamento.

Toca a campainha. Toca. Toca. Ninguém atende. Pedro bate na porta. Tem um semblante de que entendeu algo. De que *caiu a ficha*. Um misto de ansiedade e realização.

PEDRO

Lúcia... Lúcia... Você tá aí? Lúcia? Lúcia?

145 – INT. APARTAMENTO DE LÚCIA / SALA-E-QUARTO – DIA

A porta do apartamento visto por dentro. A câmera passeia e revela o apartamento sem ninguém dentro.

PEDRO (OFF)

Lúcia? Lúcia? Lúcia?

146 – EXT. RUAS – DIA

Engarrafamento. Câmera aproxima-se de um táxi. Lúcia está presa dentro de um táxi. Olhar melancólico.



147 – INT. PRÉDIO DE LÚCIA E TERESA / HALL – DIA

Pedro saca de dentro da bolsa um objeto enrolado em um pano de prato. Abre o pano sem que vejamos o que tem dentro. Arruma o objeto junto à porta.

Afasta-se e começa a descer as escadas. Assim que Pedro sai de vista do *hall*, a porta do elevador se abre e Lúcia aparece. Os dois não se vêem.

Lúcia vê no pé de sua porta o pano de prato aberto e, sobre ele, uma garrafa térmica e a xícara que ela segurou na casa dele.

148 – INT. APARTAMENTO DE TERESA / LÚCIA – DIA

Lúcia entra no apartamento. Apóia a garrafa térmica em uma mesinha ao lado. Abre. Pega a xícara. Bebe. Está ruim. Mas ela sorri.

158

149 – INT. RUAS – DIA

Pedro anda pelas ruas, devagar. Sozinho. Está tranqüilo.

150 – CARTELA

Black.

151 – EXT. MINHOCÃO – DIA

Bia anda de bicicleta no minhocão. Ao seu lado, está Ênio, com a barba feita. Ele também anda de bicicleta. Os dois estão felizes.

As duas bicicletas se afastam e se perdem, juntas, na grande selva urbana de São Paulo.

FIM

Dois segundos podem mudar a sua vida.

O2 Filmes, Fox Film, Globo Filmes e Petrobras apresentam

NÃO POR ACASO

em uma obra de Philippe Barcinski

**RODRIGO
SANTORO**

**LEONARDO
MEDEIROS**

**LETÍCIA
SABATELLA**

CAST Branca Messina, Rita Batata, Graziella Moretto, Ney Piacentini, Cacá Amaral e Sílvia Lourenço **MÚSICA** Cássia Kiss

CRÉDITOS Roteiro: Rita Batata, Cacá Amaral e Sílvia Lourenço. Direção: Philippe Barcinski. Produção Executiva: Fernando Morillo, Andréa Barata Ribeiro e Raf Barickel. Produção: Daniel Filho, Raf Barickel e Claudia Biondi. Edição: Cecilia Romero de Melo. Direção de Arte: Verônica Juliano. Som: Vera Romberg. Colorização: Pedro Santos, ABC. Trilha Sonora: Marco Cavella. Produção Executiva: Philippe Barcinski, Fabiana Barickel Barcinski e Eugênia Passos. Produção: Philippe Barcinski.

www.sugarsoda.com.br



Elenco e Equipe

Não por Acaso (2007)

Direção Philippe Barcinski

Roteiro Fabiana Werneck Barcinski, Philippe Barcinski, Eugênio Puppó

Elenco

Rodrigo Santoro	Pedro
Leonardo Medeiros	Ênio
Letícia Sabatella	Lúcia
Branca Messina	Teresa
Rita Batata	Bia
Cássia Kiss	Iolanda
Ney Piacentini	Nogueira
Graziela Moretto	Mônica
Cacá Amaral	Tobias
Sílvia Lourenço	Paula
Giulio Lopes	Jaime
Milhem Cortaz	Paiva
Noemi Marinho	Regina
Zeca Auricchio	seu Poli
Renato da Matta	jogador de bilhar
Sérgio Mastropasqua	Cucci
João Paulo Zucatelli	Cláudio

Produção 02 Filmes

Co-produção Globo Filmes
Fox Film do Brasil

Fernando Meirelles, **produtor**

Andrea Barata Ribeiro, **produtora**

Bel Berlinck, **produtora**

Claudia Büschel, **produtora-executiva**

Vera Hamburger, **direção de arte**

Pedro Farkas, **direção de fotografia**

Sergio Penna, **preparação de elenco**

Ed Côrtes, **trilha sonora**

Márcio Canella, **montagem**

Índice

Apresentação – José Serra	5
Coleção Aplauso – Hubert Alquéres	7
Introdução – Philippe Barcinski	11
Apoios	15
Não por Acaso	17
Elenco e Equipe	161

Crédito das Fotografias

Divulgação: fotos de Marcos Camargo.

Coleção Aplauso

Série Cinema Brasil

Alain Fresnot – Um Cineasta sem Alma

Alain Fresnot

O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias

Roteiro de Cláudio Galperin, Bráulio Mantovani, Anna Muylaert e Cao Hamburger

Anselmo Duarte – O Homem da Palma de Ouro

Luiz Carlos Merten

Ary Fernandes – Sua Fascinante História

Antônio Leão da Silva Neto

Batismo de Sangue

Roteiro de Helvécio Ratton e Dani Patarra

Bens Confiscados

Roteiro comentado pelos seus autores Daniel Chaia e Carlos Reichenbach

Braz Chediak – Fragmentos de uma vida

Sérgio Rodrigo Reis

Cabra-Cega

Roteiro de Di Moretti, comentado por Toni Venturi e Ricardo Kauffman

O Caçador de Diamantes

Roteiro de Vittorio Capellaro, comentado por Máximo Barro

Carlos Coimbra – Um Homem Raro

Luiz Carlos Merten

Carlos Reichenbach – O Cinema Como Razão de Viver

Marcelo Lyra

A Cartomante

Roteiro comentado por seu autor Wagner de Assis

Casa de Meninas

Romance original e roteiro de Inácio Araújo

O Caso dos Irmãos Naves

Roteiro de Jean-Claude Bernardet e Luis Sérgio Person

O Céu de Suely

Roteiro de Mauricio Zacharias, Karim Aïnouz e Felipe Bragança

Cidade dos Homens

Roteiro de Paulo Morelli e Elena Soárez

Como Fazer um Filme de Amor

Roteiro escrito e comentado por Luiz Moura e José Roberto Torero

Críticas de Edmar Pereira – Razão e Sensibilidade

Org. Luiz Carlos Merten

Críticas de Jairo Ferreira – Críticas de invenção: Os Anos do São Paulo Shimbun

Org. Alessandro Gamo

Críticas de Luiz Geraldo de Miranda Leão – Analisando Cinema: Críticas de LG

Org. Aurora Miranda Leão

Críticas de Ruben Biáfora – A Coragem de Ser

Org. Carlos M. Motta e José Júlio Spiewak

De Passagem

Roteiro de Cláudio Yosida e Direção de Ricardo Elias

Desmundo

Roteiro de Alain Fresnot, Anna Muylaert e Sabina Anzuategui

Djalma Limongi Batista – Livre Pensador

Marcel Nadale

Dogma Feijoada: O Cinema Negro Brasileiro

Jeferson De

Dois Córregos

Roteiro de Carlos Reichenbach

A Dona da História

Roteiro de João Falcão, João Emanuel Carneiro e Daniel Filho

Os 12 Trabalhos

Roteiro de Claudio Yosida e Ricardo Elias

Fernando Meirelles – Biografia Prematura

Maria do Rosário Caetano

Fome de Bola – Cinema e Futebol no Brasil

Luiz Zanin Oricchio

Guilherme de Almeida Prado – Um Cineasta Cinéfilo

Luiz Zanin Oricchio

Helvécio Ratton – O Cinema Além das Montanhas

Pablo Villaça

O Homem que Virou Suco

Roteiro de João Batista de Andrade, organização de Ariane Abdallah e Newton Cannito

João Batista de Andrade – Alguma Solidão e Muitas Histórias

Maria do Rosário Caetano

Jorge Bodanzky – O Homem com a Câmera

Carlos Alberto Mattos

José Carlos Burle – Drama na Chanchada

Máximo Barro

Liberdade de Imprensa – O Cinema de Intervenção

Renata Fortes e João Batista de Andrade

Luiz Carlos Lacerda – Prazer & Cinema

Alfredo Sternheim

Maurice Capovilla – A Imagem Crítica

Carlos Alberto Mattos

Não por Acaso

Roteiro de Philippe Barcinski, Fabiana Werneck Barcinski e Eugênio Puppó

Narradores de Javé

Roteiro de Eliane Caffé e Luís Alberto de Abreu

Onde Andará Dulce Veiga

Roteiro de Guilherme de Almeida Prado

Pedro Jorge de Castro – O Calor da Tela

Rogério Menezes

Ricardo Pinto e Silva – Rir ou Chorar

Rodrigo Capella

Rodolfo Nanni – Um Realizador Persistente

Neusa Barbosa

O Signo da Cidade

Roteiro de Bruna Lombardi

Ugo Giorgetti – O Sonho Intacto

Rosane Pavam

Viva-Voz

Roteiro de Márcio Alemão

Zuzu Angel

Roteiro de Marcos Bernstein e Sergio Rezende

Série Crônicas

Crônicas de Maria Lúcia Dahl – O Quebra-cabeças

Maria Lúcia Dahl

Série Cinema

Bastidores – Um Outro Lado do Cinema

Elaine Guerini

Série Ciência & Tecnologia

Cinema Digital – Um Novo Começo?

Luiz Gonzaga Assis de Luca

Série Teatro Brasil

Alcides Nogueira – Alma de Cetim

Tuna Dwek

Antenor Pimenta – Circo e Poesia

Danielle Pimenta

Cia de Teatro Os Satyros – Um Palco Visceral

Alberto Guzik

Críticas de Clóvis Garcia – A Crítica Como Ofício

Org. Carmelinda Guimarães

Críticas de Maria Lucia Candeias – Duas Tábuas e Uma Paixão

Org. José Simões de Almeida Júnior

João Bethencourt – O Locatário da Comédia

Rodrigo Murat

Leilah Assumpção – A Consciência da Mulher

Eliana Pace

Luís Alberto de Abreu – Até a Última Sílabas

Adélia Nicolette

Maurice Vaneau – Artista Múltiplo

Leila Corrêa

Renata Palottini – Cumprimenta e Pede Passagem

Rita Ribeiro Guimarães

Teatro Brasileiro de Comédia – Eu Vivi o TBC

Nydia Licia

O Teatro de Alcides Nogueira – Trilogia: Ópera Joyce – Gertrude Stein, Alice Toklas & Pablo Picasso – Pólvora e Poesia

Alcides Nogueira

O Teatro de Ivam Cabral – Quatro textos para um teatro veloz: Faz de Conta que tem Sol lá Fora – Os Cantos de Maldoror – De Profundis – A Herança do Teatro

Ivam Cabral

O Teatro de Noemi Marinho: Fulaninha e Dona Coisa, Homeless, Cor de Chá, Plantonista Vilma

Noemi Marinho

Teatro de Revista em São Paulo – De Pernas para o Ar

Neyde Veneziano

O Teatro de Samir Yazbek: A Entrevista – O Fingidor – A Terra Prometida

Samir Yazbek

Teresa Aguiar e o Grupo Rotunda – Quatro Décadas em Cena

Ariane Porto

Série Perfil

Aracy Balabanian – Nunca Fui Anjo

Tania Carvalho

Ary Fontoura – Entre Rios e Janeiros

Rogério Menezes

Bete Mendes – O Cão e a Rosa

Rogério Menezes

Betty Faria – Rebelde por Natureza

Tania Carvalho

Carla Camurati – Luz Natural

Carlos Alberto Mattos

Cleyde Yaconis – Dama Discreta

Vilmar Ledesma

David Cardoso – Persistência e Paixão

Alfredo Sternheim

Denise Del Vecchio – Memórias da Lua

Tuna Dwek

Emiliano Queiroz – Na Sobremesa da Vida

Maria Leticia

Etty Fraser – Virada Pra Lua

Vilmar Ledesma

Gianfrancesco Guarnieri – Um Grito Solto no Ar

Sérgio Roveri

Glauco Mirko Laurelli – Um Artesão do Cinema

Maria Angela de Jesus

Ilka Soares – A Bela da Tela

Wagner de Assis

Irene Ravache – Caçadora de Emoções

Tania Carvalho

Irene Stefania – Arte e Psicoterapia

Germano Pereira

John Herbert – Um Gentleman no Palco e na Vida

Neusa Barbosa

José Dumont – Do Cordel às Telas

Klecius Henrique

Leonardo Villar – Garra e Paixão

Nydia Licia

Lília Cabral – Descobrindo Lília Cabral

Analu Ribeiro

Marcos Caruso – Um Obstinado

Eliana Rocha

Maria Adelaide Amaral – A Emoção Libertária

Tuna Dwek

Marisa Prado – A Estrela, O Mistério

Luiz Carlos Lisboa

Miriam Mehler – Sensibilidade e Paixão

Vilmar Ledesma

Nicette Bruno e Paulo Goulart – Tudo em Família

Elaine Guerrini

Niza de Castro Tank – Niza, Apesar das Outras

Sara Lopes

Paulo Betti – Na Carreira de um Sonhador

Teté Ribeiro

Paulo José – Memórias Substantivas

Tania Carvalho

Pedro Paulo Rangel – O Samba e o Fado

Tania Carvalho

Reginaldo Faria – O Solo de Um Inquieto

Wagner de Assis

Renata Fronzi – Chorar de Rir

Wagner de Assis

Renato Consorte – Contestador por Índole

Eliana Pace

Rolando Boldrin – Palco Brasil

Ieda de Abreu

Rosamaria Murtinho – Simples Magia

Tania Carvalho

Rubens de Falco – Um Internacional Ator Brasileiro

Nydia Licia

Ruth de Souza – Estrela Negra

Maria Ângela de Jesus

Sérgio Hingst – Um Ator de Cinema

Máximo Barro

Sérgio Viotti – O Cavalheiro das Artes

Nilu Lebert

Silvio de Abreu – Um Homem de Sorte

Vilmar Ledesma

Sônia Maria Dorce – A Queridinha do meu Bairro

Sônia Maria Dorce Armonia

Sônia Oiticica – Uma Atriz Rodrigueana?

Maria Thereza Vargas

Suely Franco – A Alegria de Representar

Alfredo Sternheim

Tatiana Belinky – ... E Quem Quiser Que Conte Outra

Sérgio Roveri

Tony Ramos – No Tempo da Delicadeza

Tania Carvalho

Vera Holtz – O Gosto da Vera

Analu Ribeiro

Walderez de Barros – Voz e Silêncios

Rogério Menezes

Zezé Motta – Muito Prazer

Rodrigo Murat

Especial

Agildo Ribeiro – O Capitão do Riso

Wagner de Assis

Beatriz Segall – Além das Aparências

Nilu Lebert

Carlos Zara – Paixão em Quatro Atos

Tania Carvalho

Cinema da Boca – Dicionário de Diretores

Alfredo Sternheim

Dina Sfat – Retratos de uma Guerreira

Antonio Gilberto

Eva Todor – O Teatro de Minha Vida

Maria Angela de Jesus

Eva Wilma – Arte e Vida

Edla van Steen

***Gloria in Excelsior – Ascensão, Apogeu e Queda do
Maior Sucesso da Televisão Brasileira***

Álvaro Moya

Lembranças de Hollywood

Dulce Damasceno de Britto, organizado por Alfredo Sternheim

Maria Della Costa – Seu Teatro, Sua Vida

Warde Marx

Ney Latorraca – Uma Celebração

Tania Carvalho

Raul Cortez – Sem Medo de se Expor

Nydia Licia

Rede Manchete – Aconteceu, Virou História

Elmo Francfort

Sérgio Cardoso – Imagens de Sua Arte

Nydia Licia

TV Tupi – Uma Linda História de Amor

Vida Alves

Formato: 12 x 18 cm

Tipologia: Frutiger

Papel miolo: Offset LD 90 g/m²

Papel capa: Tríplex 250 g/m²

Número de páginas: 180

Editoração, CTP, impressão e acabamento:
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Coleção Aplauso Série Cinema Brasil

Coordenador geral	Rubens Ewald Filho
Coordenador Operacional e Pesquisa Iconográfica	Marcelo Pestana
Projeto Gráfico	Carlos Cirne
Editor Assistente	Felipe Goulart
Assistentes	Viviane Azevedo Vilela Edson Silvério Lemos Thiago Sogayar Bechara
Editoração	Aline Navarro dos Santos Selma Brisolla
Tratamento de Imagens	José Carlos da Silva
Revisão	Heleusa Agélica Teixeira José Vieira de Aquino

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Biblioteca da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo**

Barcinski, Philippe

Não por acaso / Philippe Barcinski, Fabiana Werneck Barcinski e Eugênio Puppo – São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

180p. : il. – (Coleção aplauso. Série cinema Brasil / Coordenador-geral Rubens Ewald Filho)

ISBN 978-85-7060-581-8

1. Cinema – Roteiros 2. Cinema – Brasil - História 3. Não por acaso (Filme cinematográfico) I. Barcinski, Fabiana Werneck II. Puppo, Eugênio III. Ewald Filho, Rubens. IV. Título. V. Série.

CDD 791.437 098 1

Índices para catálogo sistemático:

1. Filmes cinematográficos brasileiros : Roteiros
791.437 098 1

Foi feito o depósito legal na Biblioteca Nacional
(Lei nº 10.994, de 14/12/2004)

Direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610/98

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
Rua da Mooca, 1 921 Mooca
03103-902 São Paulo SP
www.imprensaoficial.com.br/livraria
livros@imprensaoficial.com.br
Grande São Paulo SAC 11 5013 5108 | 5109
Demais localidades 0800 0123 401

Coleção Aplauso | em todas as livrarias e no site
www.imprensaoficial.com.br/livraria

editoração, ctp, impressão e acabamento

imprensaoficial

Rua da Mooca, 1921 São Paulo SP
Fones: 2799-9800 - 0800 0123401
www.imprensaoficial.com.br

Philippe Barcinski dirigiu vários curtas-metragens muito premiados como *A Escada* (1996); *A Grade* (1997); *O Postal Branco* (1999); *Palíndromo* (2001); e *A Janela Aberta* (2002). Dirigiu também dois episódios da série de TV *Cidade dos Homens*. Mas sua estréia no longa-metragem se deu com *Não por Acaso*, que também recebeu vários prêmios. No Brasil, conquistou, entre outros, os de Melhor Montagem, Melhor Fotografia, Melhor Ator – Leonardo Medeiros – e Melhor Ator Coadjuvante – Branca Messina, em Recife. No exterior, levou os prêmios de Melhor Ator, no Festival de Huelva, na Espanha e o de Novo Diretor – Prêmio Hugo –, em Chicago.



O filme é composto por duas tramas centrais que se entrecruzam a partir de um acidente de trânsito, o que dá uma visão inusitada da cidade de São Paulo. Conta a história de Ênio, um engenheiro controlador de tráfico (Leonardo Medeiros), que vive sozinho na Praça Roosevelt e de Pedro (Rodrigo Santoro), construtor de mesas de sinuca e ocasional jogador. O filme começa com o breve reencontro de Ênio com uma ex-namorada (Graziela Moretto), no qual descobre que tem uma filha. Logo em seguida, sua ex-namorada sofre um grave acidente, envolvendo Teresa (Branca Messina), namorada de Pedro. Teresa se preparava para ir morar com Pedro, deixando um enorme apartamento, alugado para uma bela executiva (Leticia Sabatella), que irá se envolver com Pedro. Enquanto isso, Bia, a filha de Ênio, tentará se aproximar do pai e resolver questões do passado.



Com produção da O2, de Fernando Meirelles, o filme teve o roteiro escrito pelo próprio Philippe, com a ajuda de Eugênio Puppó e Fabiana Werneck. Confira esse belo trabalho, agora publicado pela *Coleção Aplauso*, voltada ao registro e à preservação da memória cultural do Brasil.



ISBN 978-85-7060-581-8



9 788570 605818